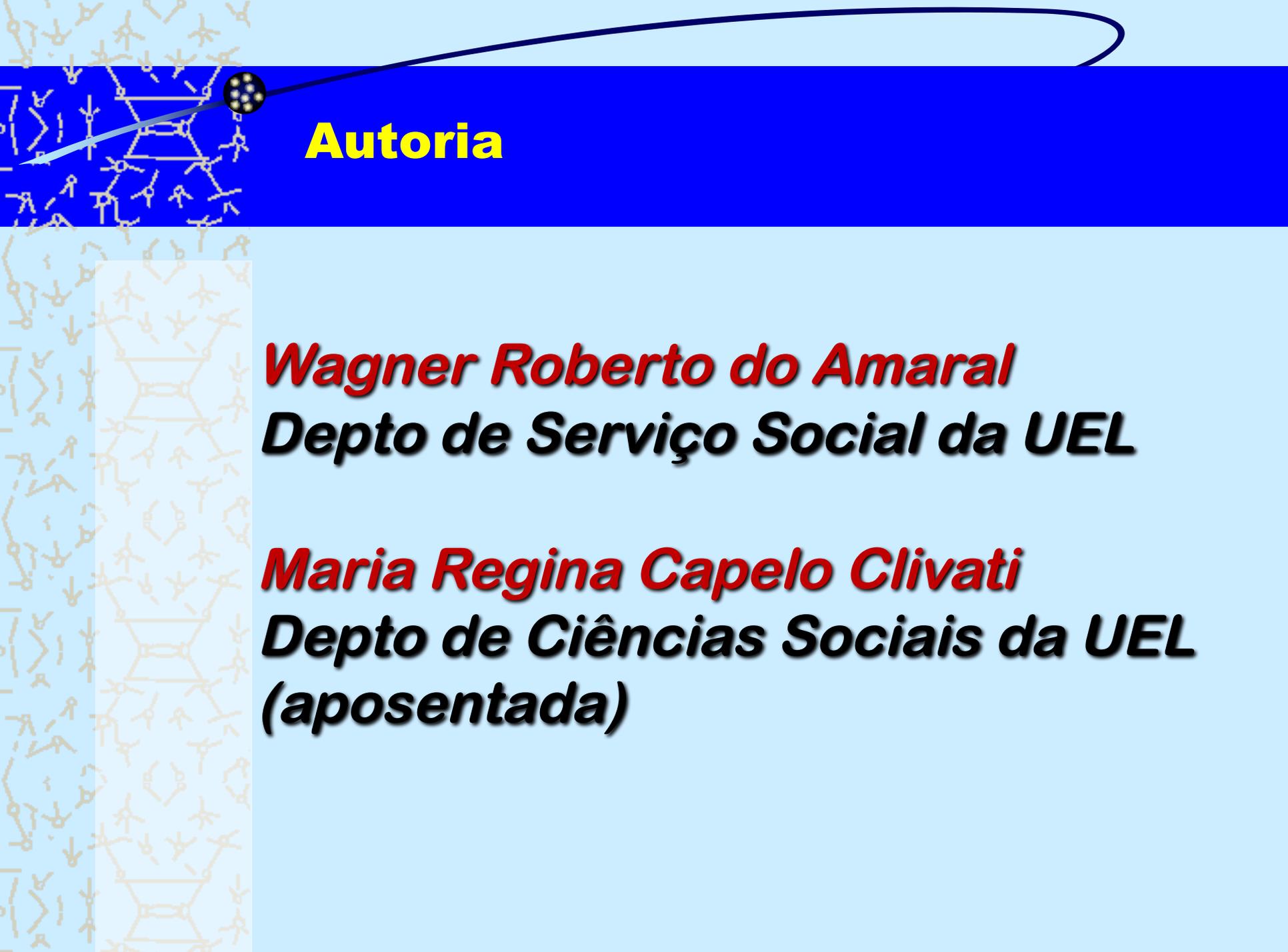




ENSINO MÉDIO E OS POVOS INDÍGENAS: desafios e perspectivas para “indianizar” a educação escolar.

Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral
*Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-
Graduação em Política Social e Serviço Social*
Núcleo de Pesquisa em Gestão de Políticas Sociais/UEL
Comissão Universidade para os Índios/UEL e PARANÁ



Autoria

Wagner Roberto do Amaral
Depto de Serviço Social da UEL

Maria Regina Capelo Clivati
Depto de Ciências Sociais da UEL
(aposentada)

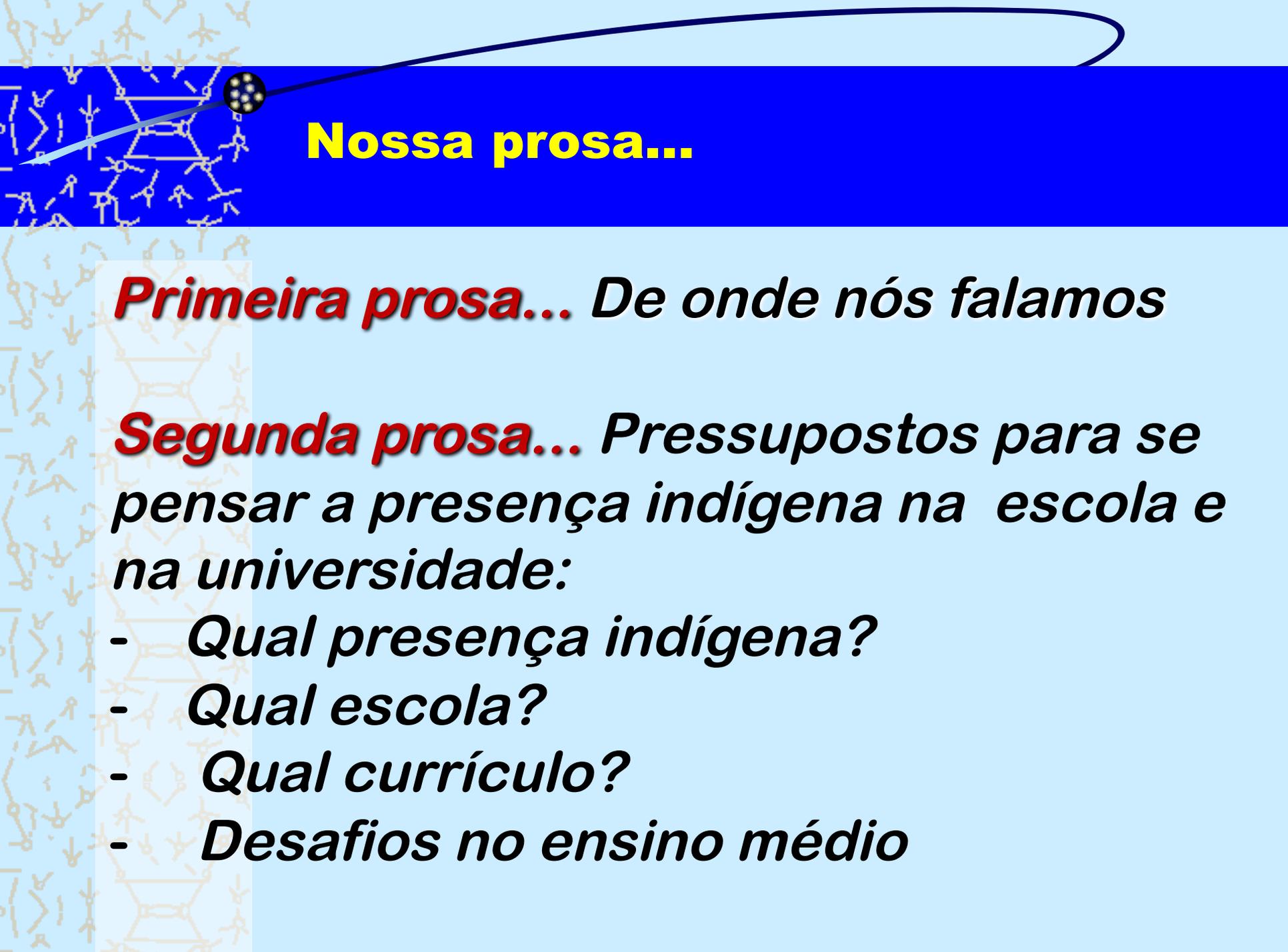
A close-up portrait of Simone de Beauvoir, a French philosopher, writer, and feminist. She has dark hair pulled back, light-colored eyes, and a slight smile. She is wearing a dark red garment. The background is a blurred, light-colored wall with some faint architectural details.

*“Que nada nos limite.
Que nada nos defina.
Que nada nos sujeite.
Que a liberdade seja a
nossa própria substância.”*

*Simone de Beauvoir,
escritora francesa.*

8 de Março
Dia Internacional da Mulher



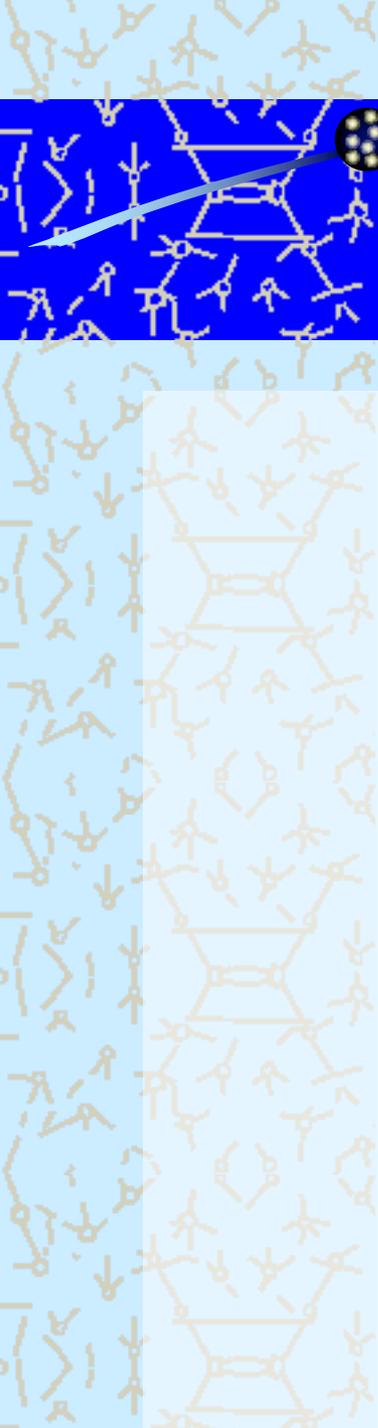


Nossa prosa...

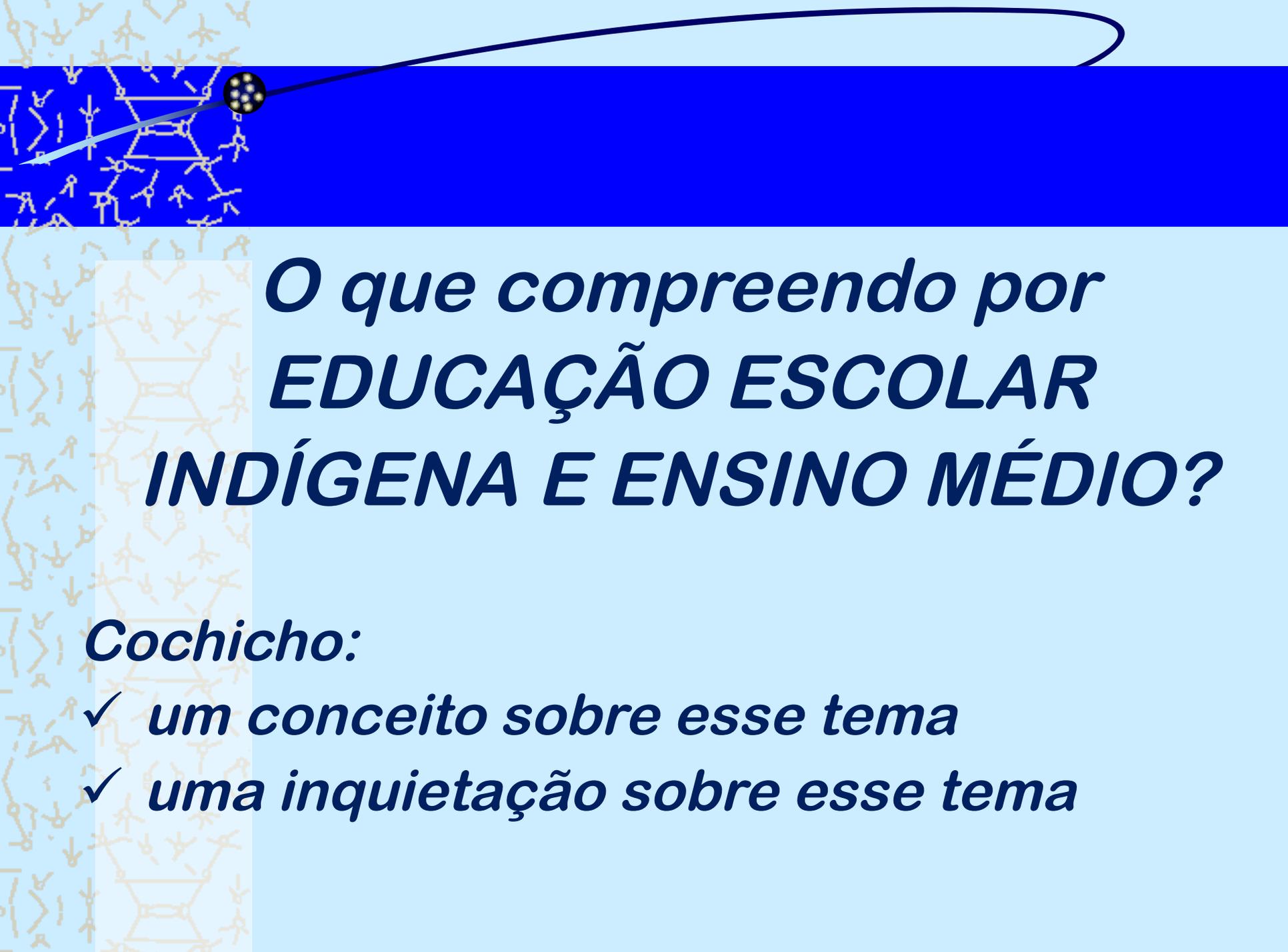
Primeira prosa... De onde nós falamos

Segunda prosa... Pressupostos para se pensar a presença indígena na escola e na universidade:

- ***Qual presença indígena?***
- ***Qual escola?***
- ***Qual currículo?***
- ***Desafios no ensino médio***



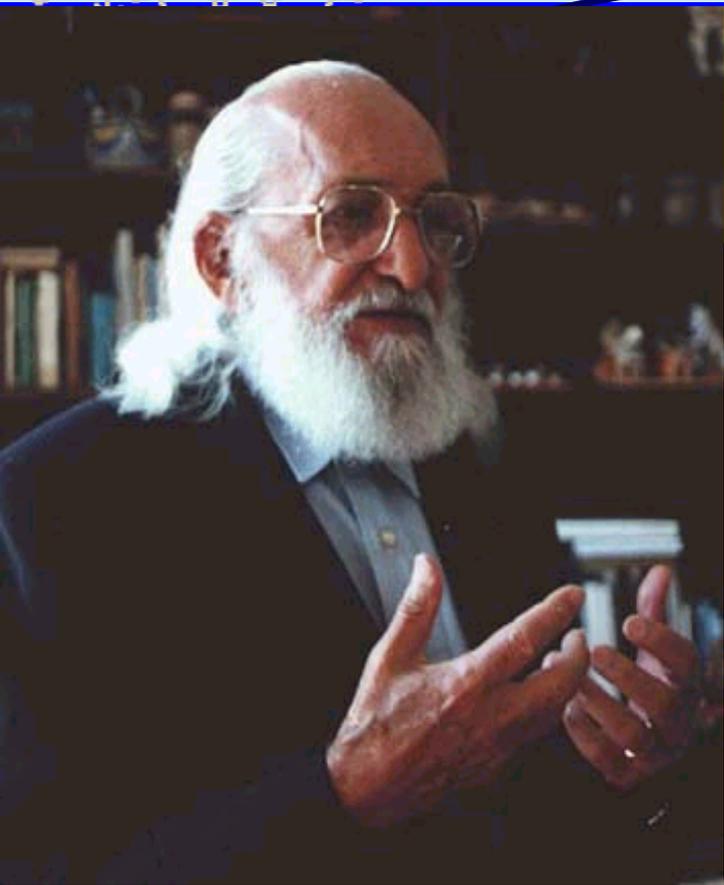
Primeira prosa...
Trajетórias
compartilhadas na
Universidade



O que compreendo por EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E ENSINO MÉDIO?

Cochicho:

- ✓ *um conceito sobre esse tema*
- ✓ *uma inquietação sobre esse tema*

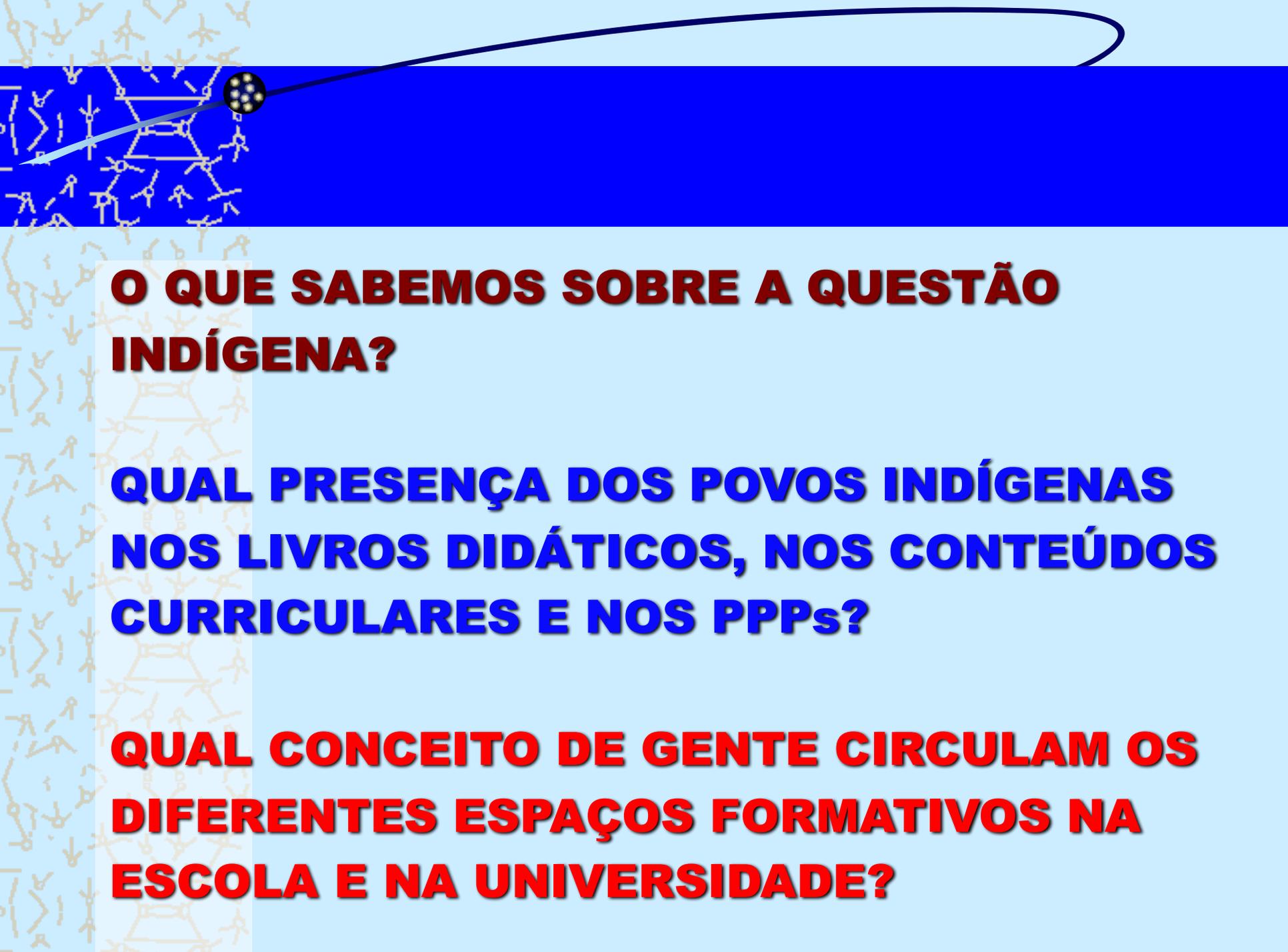


arquivos paulo freire

**É MELHOR COMEÇAR 50%
EDUCANDO E 50% EDUCADOR PARA
QUE, NO PROCESSO, POSSA
MORRER EXCLUSIVAMENTE COMO
EDUCADOR E RENASCER
EDUCADOR-EDUCANDO.
E TAMBÉM CONVIDAR OS
EDUCANDOS A MORREREM
EXCLUSIVAMENTE COMO
EDUCANDOS E RENASCEREM
EDUCANDOS-EDUCADORES.**



Segunda prosa:
Pressupostos para se pensar a
PRESENÇA INDÍGENA na ESCOLA e
e na UNIVERSIDADE



**O QUE SABEMOS SOBRE A QUESTÃO
INDÍGENA?**

**QUAL PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS
NOS LIVROS DIDÁTICOS, NOS CONTEÚDOS
CURRICULARES E NOS PPPs?**

**QUAL CONCEITO DE GENTE CIRCULAM OS
DIFERENTES ESPAÇOS FORMATIVOS NA
ESCOLA E NA UNIVERSIDADE?**

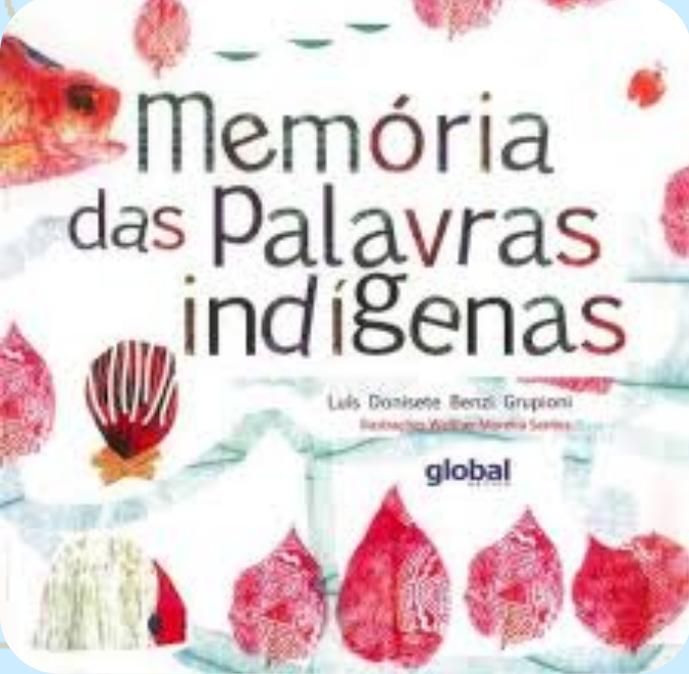
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS:

**EDUCAÇÃO
INDÍGENA**

**EDUCAÇÃO
ESCOLAR
INDÍGENA**

**HISTÓRIA
E CULTURA
INDÍGENA**

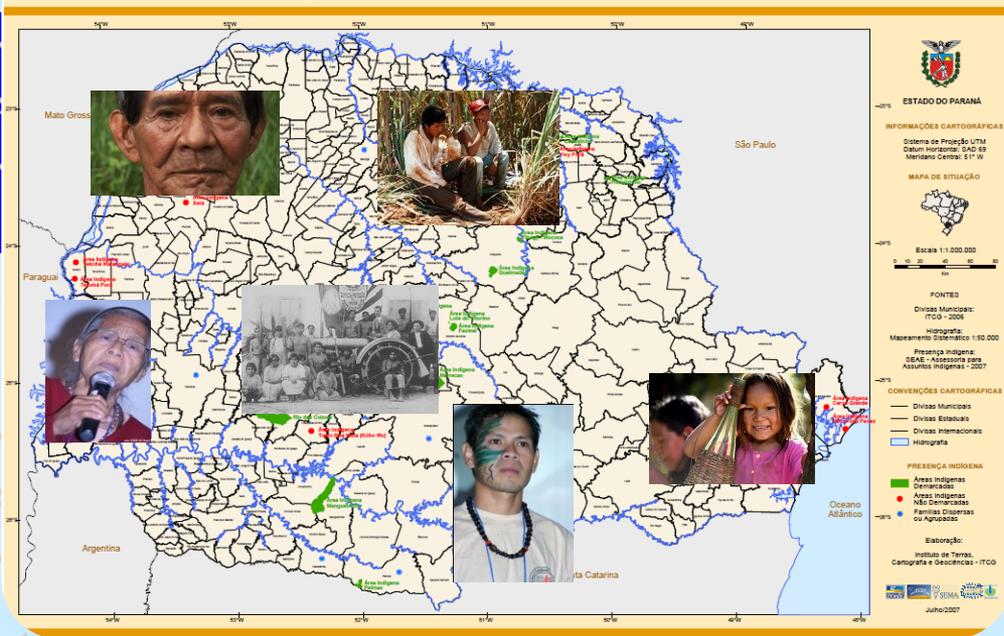
**EDUCAÇÃO
SUPERIOR
INDÍGENA**



*Qual PRESENÇA
INDÍGENA?*

1

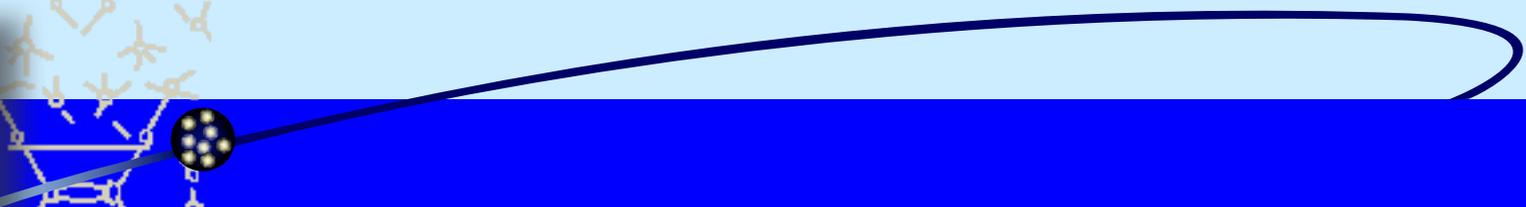
PRESEÇA INDÍGENA NO ESTADO DO PARANÁ



Quem são e onde estão os povos indígenas no Brasil e no Paraná?



*No Brasil vivem
896,9 mil indígenas,
pertencentes à
305 etnias,
falantes de 274
línguas diferentes*

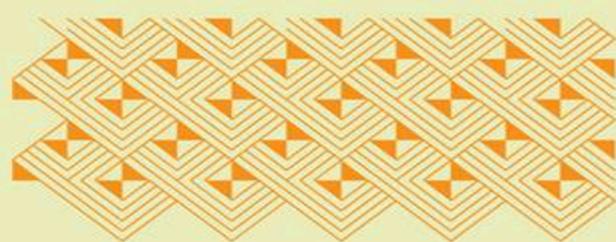


***No Paraná habitam
25.915 indígenas
sendo:***

- Povo Kaingang***
- Povo Guarani***
- Povo Xetá***

BRASIL INDÍGENA

HISTÓRIA, SABERES E AÇÕES



AM
 Apurinã
 Baniwa
 Baré
 Dessana
 Galib Marworno
 Jiahui
 Marubo
 Mayurana
 Parintintin
 Piratapua
 Sateré Mawé
 Siriano
 Tenharin
 Tukano - Yepa Massã
 Barassana
 Coripaco
 Tuyuka

AC
 Arara Shawadawa
 Huni Kuin
 Kaxinawá
 Manchineri
 Shanenawá
 Yawanawa

MT
 Kaiapó
 Mehinaku
 Yawalapiti
 Yudja
 (Juruna)
 Umutina

RR
 Macuxi
 Taurepang
 Wapichana

RO
 Wajuru
 Wapichana

MS
 Guarani
 Guarani Kaiowá
 Kadiwéu
 Kinikinawa
 Terena

PR
 Kaingang

SC
 Kaingang
 Mbyá
 Xokleng

AP
 Karipuna
 Waiana
 Apalai

RS
 Kaingang

PA
 Gavião
 Guajajara
 Kaxuyana
 Munduruku
 Surui
 Tembê
 Xerente

GO
 Tanonê
 Maia

MA
 Gavião
 Guajajara
 Krikati

TO
 Karajá-Xambioá
 Krahô
 Metuktire
 Xerente

MG
 Krenak
 Makaxali
 Pataxó
 Xakriabá

SP
 Fulkaxó
 Fulni-ô
 Guarani
 Guarani Mbyá
 Kaimbê
 Kariri Xocó
 Pankará
 Pankarare
 Pankaruru
 Terena
 Wassu Cocal
 Umutina

PI
 Tabajara

CE
 Pitaguary
 Tapeba

PE
 Pankararu
 Pipipá
 Truká
 Tuxá

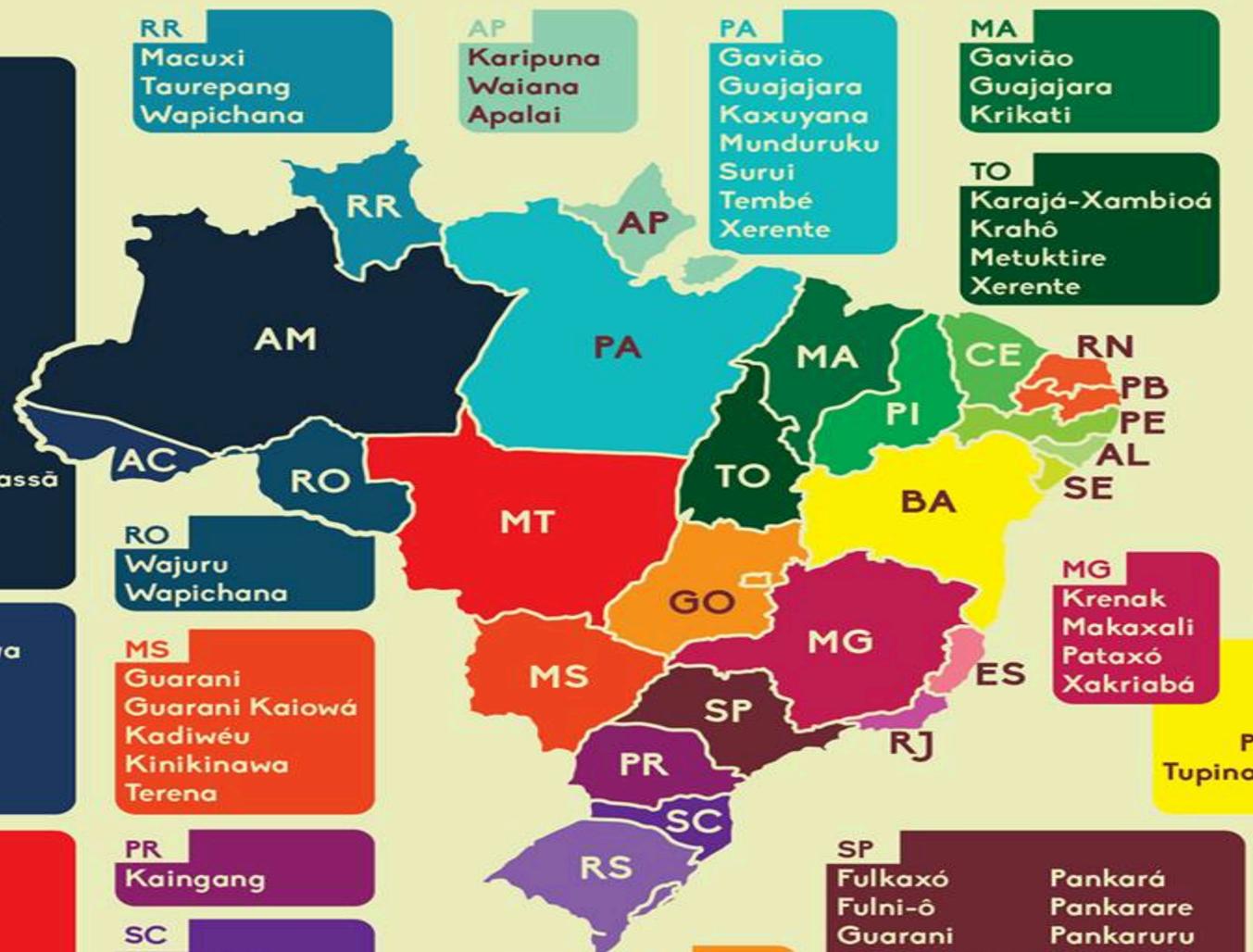
AL
 Kariri-Xocó
 (Fulkaxo)
 Tingui Botó
 Xucuri-Kariri

SE
 Xoko

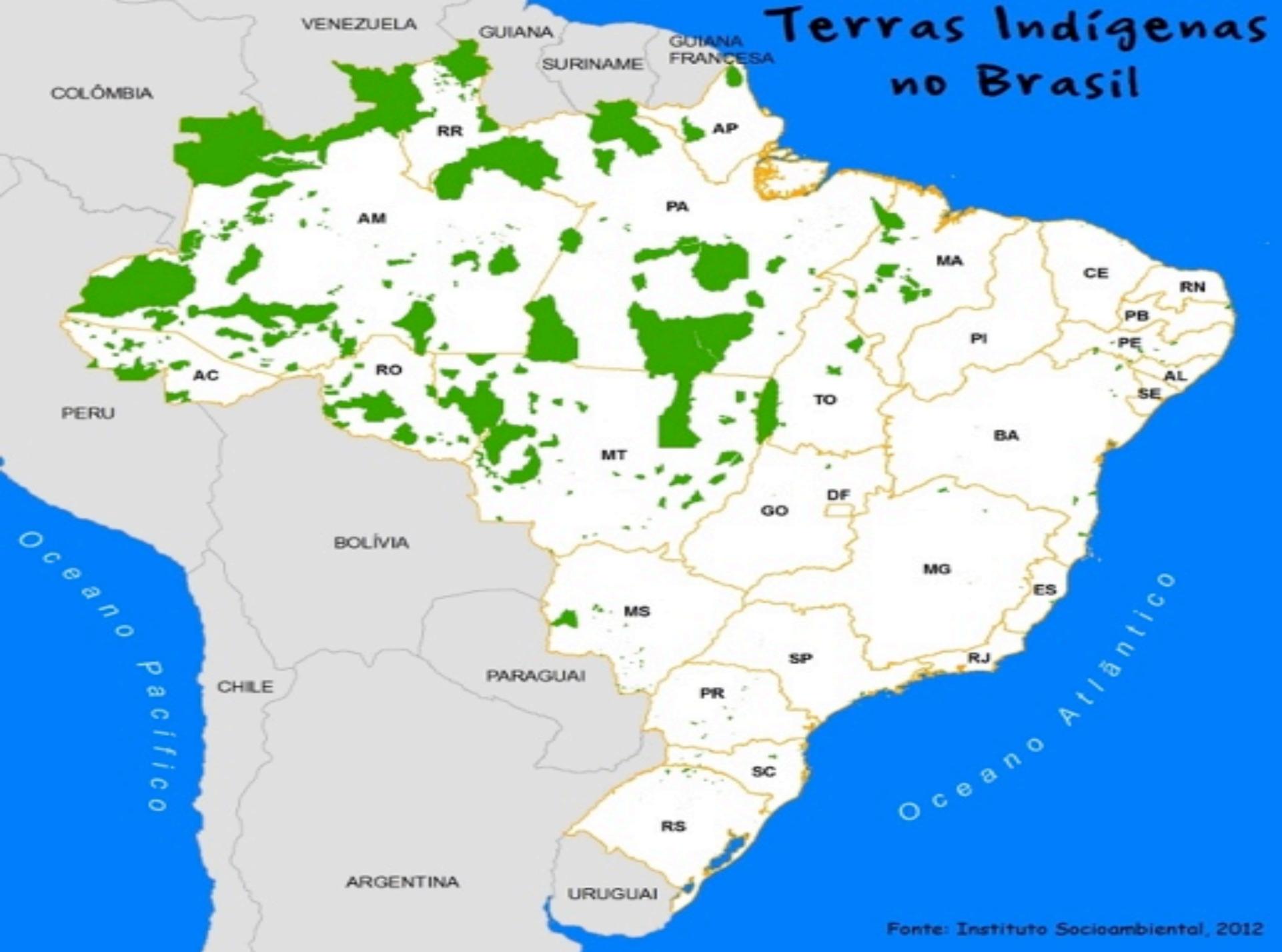
BA
 Kiriri
 Pataxó
 Pataxó Hã Hã Hãe
 Tupinambá de Olivença
 Tuxá

ES
 Tupiniquim

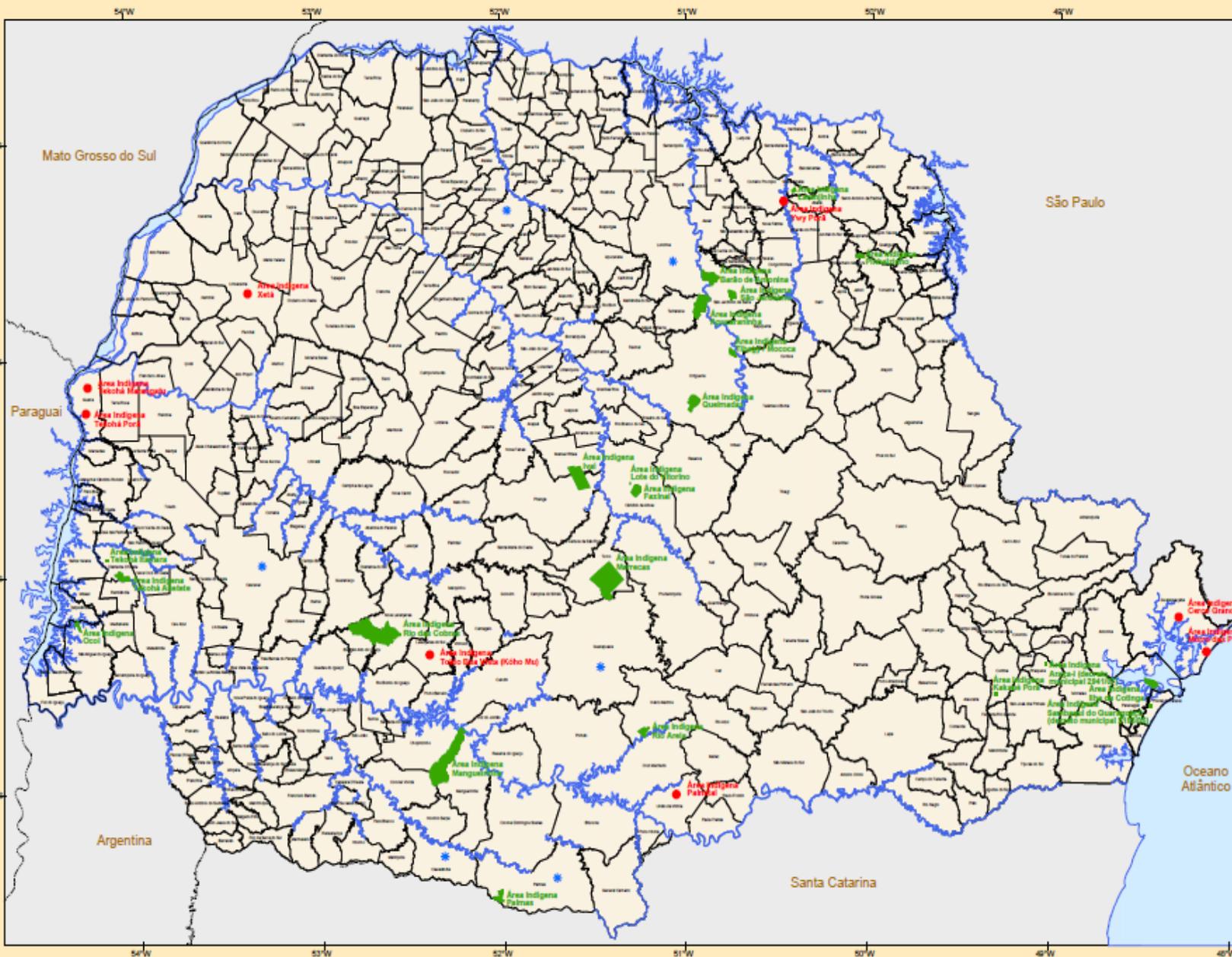
RJ
 Guarani Mbyá
 Tupinambá Hã
 Hã Hãe



Terras Indígenas no Brasil



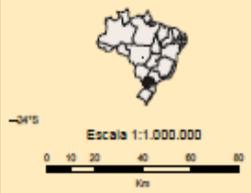
PRESENÇA INDÍGENA NO ESTADO DO PARANÁ



ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS
 Sistema de Projeção UTM
 Datum Horizontal: SAD 69
 Meridiano Central: 51° W

MAPA DE SITUAÇÃO



FONTES
 Divisas Municipais:
 ITCG - 2006
 Hidrografia:
 Mapeamento Sistemático 1:50.000
 Presença indígena:
 SEAE - Assessoria para
 Assuntos Indígenas - 2007

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
 — Divisas Municipais
 — Divisas Estaduais
 — Divisas Internacionais
 [Blue line symbol] Hidrografia

PRESENÇA INDÍGENA
 [Green polygon symbol] Áreas Indígenas Demarcadas
 [Red dot symbol] Áreas Indígenas Não Demarcadas
 [Blue star symbol] Famílias Dispersas ou Agrupadas

Elaboração:
 Instituto de Terras,
 Cartografia e Geociências - ITCG

PINTURA CORPORAL DAS METADES KAME E KAIRU

A MARCA TRIBAL

A INDÍGENA QUE TEM MARCA REDONDA NÃO PODE CASAR COM OUTRO DA MESMA MARCA. ELA SÓ PODE CASAR COM A MARCA COMPRIDA.

NESTE CASO, O CASAMENTO DARIA CERTO COMO KANHRU E KAMĚ.

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

HISTÓRIA DA METADE TRIBAL, KANHRU E KAMĚ

ĚG RÁ (KĀME), RÁTÉJ KAR RÁ ROR.

ĚG TŶ Ě GRÁ KĀMÉN KE VĚ.

KANHGÁG RÁ ROR FI VŶ ŪN RÁ ROR MRÉ NŶNHKE TŪ NĪ.

KŶ FI TÓG VÉ KÉ ŪN RÁ TÉJ HĀ MRÉ NŶNH KE MŪ, KŶ FAG TÓG VĀHĀ JAGNĚ. TO HÁ NŶ TĪNH KE MŪ, SIR.

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

COMO VOCÊ SABE, OUTROS POVOS INDÍGENAS TAMBÉM USAM PINTURA CORPORAL. CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS SIGNIFICADOS DESTAS PINTURAS.



MULHER FOTOGRAFADA POR LOUREIRO FERNANDES

HISTÓRIA DOS KAINGANG

ANTIGAMENTE, HOVE UMA GRANDE INUNDAÇÃO E OS KAINGANG, KAIRUCRÉS, KAMÉS E OS CURUTONS TINHAM FUGIDO PARA A SERRA CHAMADA CRIJIMBÉ.

OS KAINGANG CONSEGUIRAM CHEGAR À TERRA FIRME E OS QUE FICARAM PARA TRÁS FICARAM PENDURADOS NOS GALHOS E OS QUE NÃO CONSEGUIRAM Nadar SE AFOGAVAM E FICARAM NO CENTRO DA SERRA. OS QUE FICARAM NOS GALHOS, FICARAM DIAS SEM COMER, OS KAINGANG VIRARAM MACACOS E OS CURUTONS VIRARAM BUGIOS.

A INUNDAÇÃO SECOU E OS KAINGANG SE ESTABELEcerAM NAS PROXIMIDADES DA SERRA CRIJIMBÉ ONDE PERMANECERAM. ANOS DEPOIS KAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG COMEÇARAM A SAIR DO LOCAL NA BEIRA DE UM RIACHO DO PARANÁ.

JÁ OS CURUTONS FORAM BUSCAR ALGUMAS COISAS PARA COMER NO ALTO DA SERRA E POR PREGUIÇA NÃO VOLTARAM MAIS. ELES ERAM CONSIDERADOS COMO ESCRAVOS PELOS KAINGANG QUE COLOCARAM FOGO NO MATO ONDE OS CURUTONS MORAVAM E ELES FORAM QUEIMADOS.

COM A CINZA DO FOGO OS KAIRUCRÉS COMEÇARAM A DESENHAR NAS PAREDES DA SERRA CRIANDO IMAGENS DE TIGRES, ANTAS E O TAMANDUÁ, E OS KAMÉS DESENHARAM LEÕES AMERICANOS (MIGKÓSÁG) E AS SERPENTES (COMO COBRAS VENENOSAS, VESPAS). DEPOIS FORAM SE JUNTAR COM OS KAINGANG. MAIS TARDE HOVE EXTERMÍNIO DESSES POVOS POR ESSÉS ANIMAIS CRIADOS POR ELES.

RESOLVERAM SAIR DO LOCAL, FIZERAM COM O TRONCO DE UMA ÁRVORE UMA PONTE FRÁGIL ONDE DEPOIS DE PASSAREM POR CIMA ELES IAM DERRUBAR A PONTE. ALGUNS FELINOS FORAM ATRÁS DOS FUGITIVOS, MAS AO PASSAR SOBRE A PONTE TODOS OS FELINOS CAÍRAM NO RIO. ALGUNS SEGURARAM NA BARRANCA, OS QUE SE SALVARAM TORNARAM-SE TIGRES NA TERRA E OS QUE CAÍRAM NA ÁGUA SE TORNARAM LEÕES MARINHOS.

OS SOBREVIVENTES DOS KAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG CHEGARAM A UM CAMPO GRANDE ONDE HOJE É LOCALIZADO OS CAMPOS GERAIS. TODOS SE CASARAM. CAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG SE JUNTARAM CASANDO ENTRE ELES E FORMANDO NOVOS DESCENDENTES A ESSES POVOS CHAMADOS KAINGANG.

TEXTO COLETIVO: MARCELO PEREIRA, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)
MARINILSON BELINO, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)
LUCAS VANKOG TAVARES, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

PARA ELABORAÇÃO DESTE LIVRO OS EDUCADORES OUVIRAM ESTA HISTÓRIA E CONTARAM A SUA MANEIRA. VOCÊ JÁ CONHECIA? QUEM LHE CONTOU? GOSTARIA DE CONTÁ-LA DE UMA MANEIRA DIFERENTE?

OREMBORAI

YMA ETE GWA ORERAMOI KWERY OMONO'O OU GWATSU PY NHANDERU
WUTSU UPE ODJAPYTSAKA OGWAĀ, OKORĒ TUDJA KWE ODJAPO RYKA'E.

A' ERĔ MA TEYI KWERY OPORAI A'E ODJERODJY OWY'A' I AGWAĀ.

KO A'Ŷ OĪ MITANGWE OPORAI WA'E A'E NUNGA TDJA KWE MA OMANHĀ'A MA MITANGWE.

OPORAI WA'E GWI MA, KO TUDJA KWE OMBO'E MITANGWE MBA'E PU RETA OMBOPU AGWAĀ.

YMA PY NDIPOI RY MBARAKA PU, RAWE A'E ANGU'A PU AWEI, KO A'Ŷ ORE ROGWEREKO KO MBA'E PU
RETA ROPORAI AGWAĀ.

YMA PY NHANDEWA OGWEREKO MBARAKA A'E TAKWA RII MA OPORAI AGWAĀ.

KO A' Ŷ OREMITANGWE OPORAI A'E ODJITXAUKA YWYPORY KWE OETXA AGWAĀ.

WANDERSON LOURENÇO - ALFABETIZADOR GUARANI, TERRA INDÍGENA YVY PORĀ, ARAI WERA, ABATIÁ (PR)



ILUSTRAÇÃO: CIOMARA S. AMORELLI

CADA GRUPO TEM O SEU TEKÓ, ISTO É, OS GUARANI TÊM DIFERENTES FORMAS LINGUÍSTICAS E TÊM COSTUMES, PRÁTICAS RITUAIS, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA QUE, EM VÁRIOS ASPECTOS, SÃO SEMELHANTES E EM OUTROS, SÃO DIFERENTES.

DE MODO GERAL, OS GUARANI FORMAM UM POVO QUE TEM UMA PROFUNDA DISPOSIÇÃO RELIGIOSA EXPRESSADA PRINCIPALMENTE NA MITOLOGIA DA YVY MARÁEY - BUSCA DA TERRA SEM MALES - PELOS OGUATÁ, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS, PELO TEKÓ, MODO DE SER GUARANI, E POR TEREM PRESERVADO MUITOS DOS VALORES ANTIGOS E AGREGADO MUITOS VALORES NOVOS.

TERRA SEM MAL

A TERRA SEM MAL É O PARAÍSO QUE NOS ESPERA QUANDO NÓS MORRERMOS, ONDE NÃO ENTRA TRISTEZA E NEM DOR. LÁ HAVERÁ PAZ POIS NÃO LEMBRAREMOS DO PASSADO. TUDO SERÁ ALEGRIA. QUE MARAVILHA SERÁ PARA A NOSSA VIDA ESPIRITUAL!

ANTIGAMENTE OS GUARANI IAM PARA A TERRA SEM MALES SEM PRECISAR MORRER, SE FOSSEM MUITO SANTIFICADOS. PARA SE SANTIFICAR TINHA QUE FAZER JEJUM. SE FOSSE CASADO E NHANDERU PEDISSE ELE NÃO PODIA DORMIR COM A MULHER. TINHA QUE DANÇAR, COMER PEIXE SEM SAL ASSADO NA BRASA, TOMAR ÁGUA COM MEL.

MAS HOJE COMO MUDAMOS OS COSTUMES SÓ IREMOS PARA A TERRA SEM MALES DEPOIS DA MORTE.

MARIA DE LOURDES LOURENÇO - REROKAIDJU - ALFABETIZADORA GUARANI, TERRA INDÍGENA LARANJEIHA, SANTA AMÉLIA (PR)

TERRA SEM MALES



ILUSTRAÇÃO: ALMIR SILVIO MARCOLINO, TERRA INDÍGENA LARANJEIHA, SANTA AMÉLIA (PR)

REFLITA SOBRE O TEXTO DA ALFABETIZADORA MARIA DE LOURDES E CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A TERRA SEM MALES. POR QUE VOCÊ ACHA QUE OS COSTUMES MUDARAM?

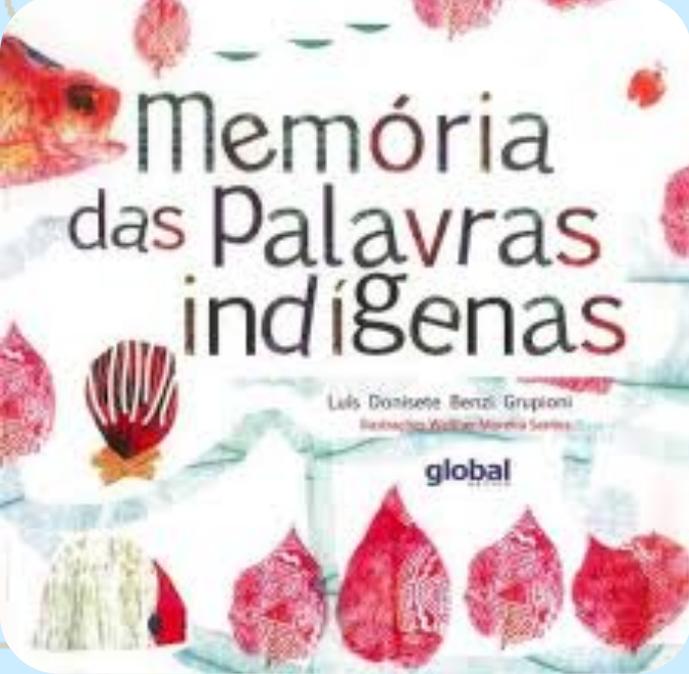


Os Xetá

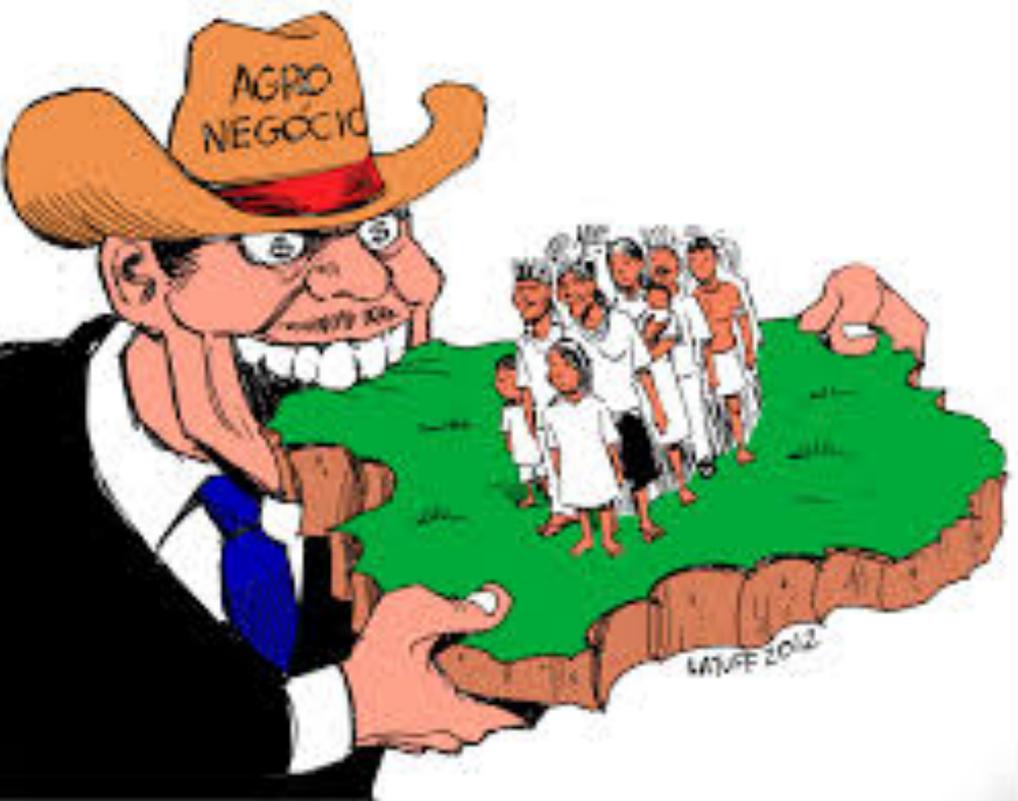
Os Xetá foram a última etnia do estado do Paraná a entrar em contato com a sociedade nacional. Na década de 1940, frentes de colonização invadiram seu território, reduzindo-o drasticamente. No final dos anos 50, afirmava-se que estavam praticamente exterminados. Em 1999 restavam apenas oito sobreviventes. Hoje, vivem dispersos no PR, SC e SP.

Mapa do Território Guarani



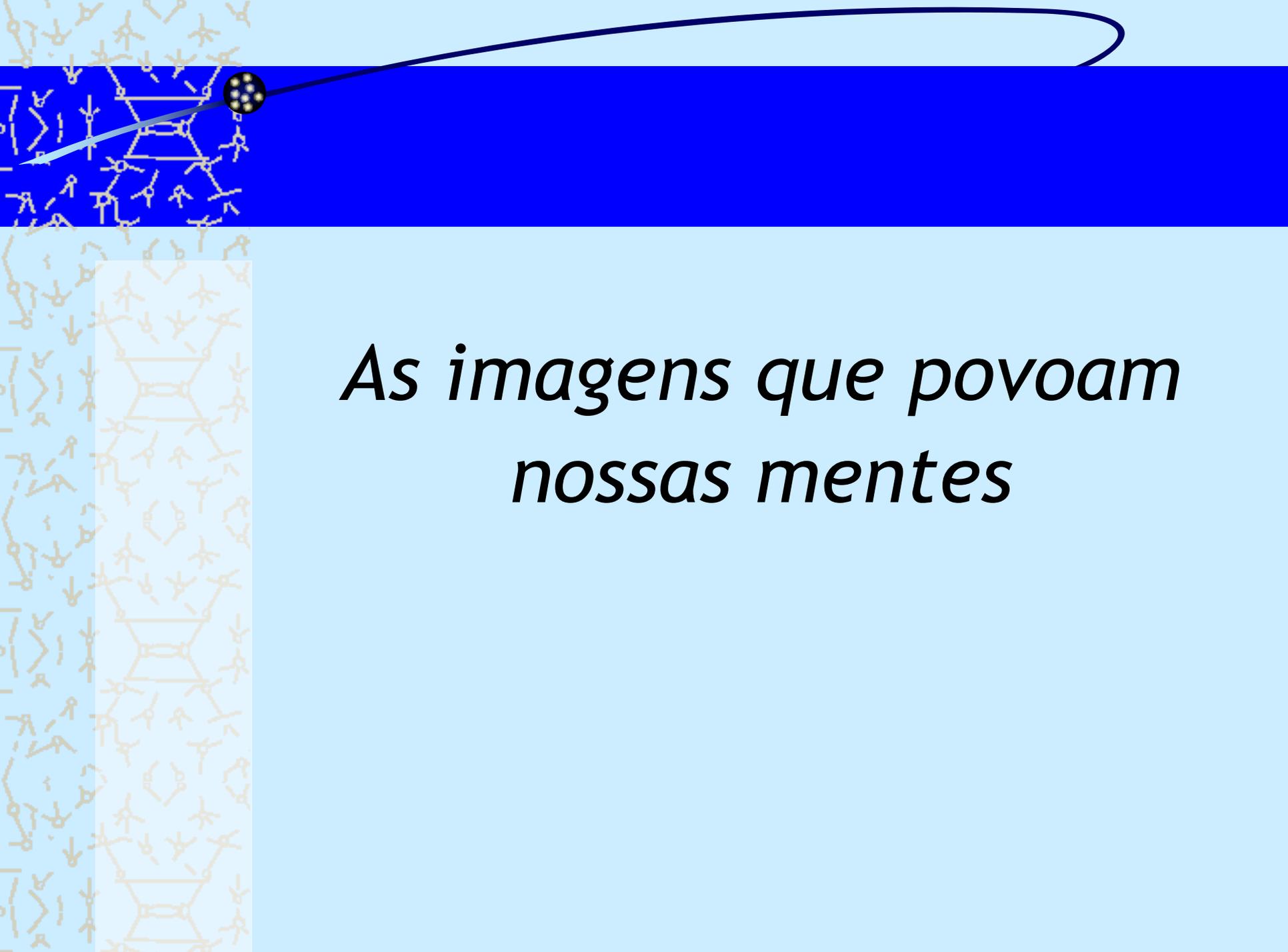


Como costumeiramente se conta a história dos povos indígenas no Brasil?



A ótica dos colonizadores



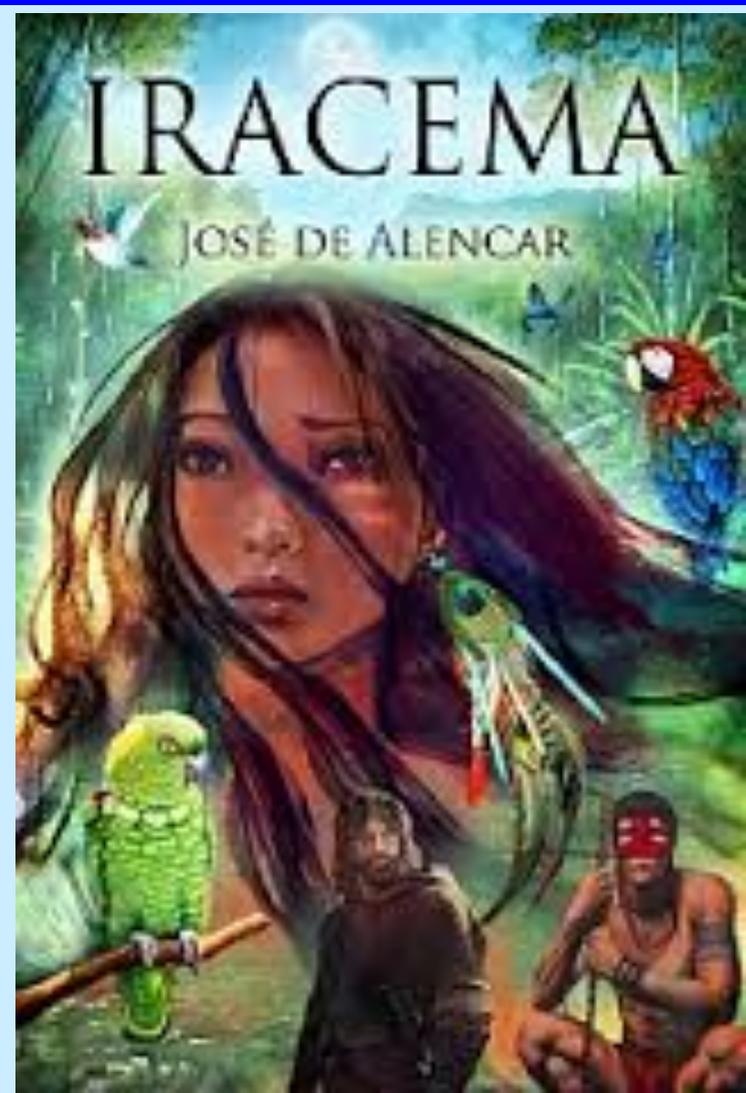
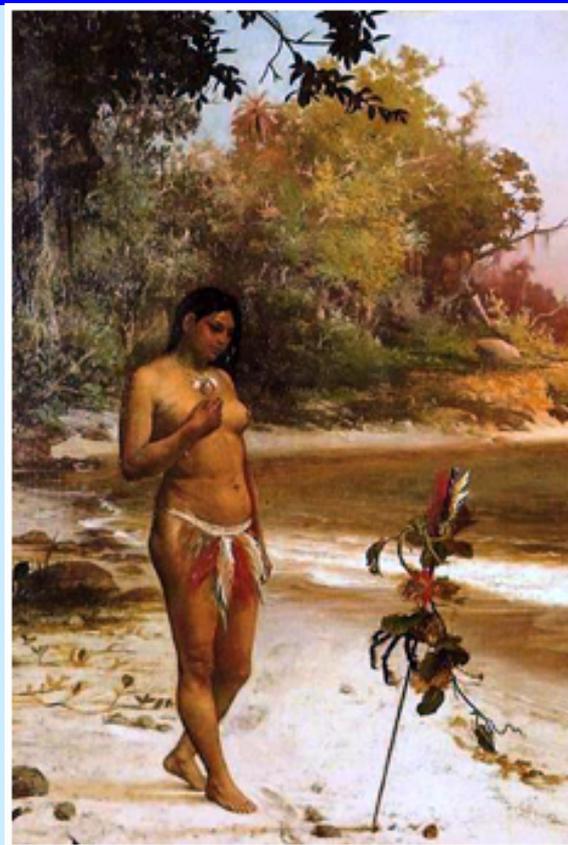
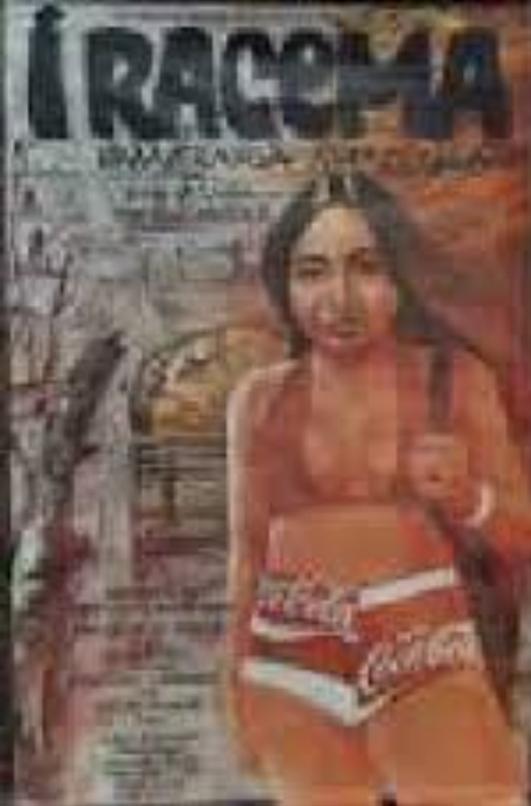


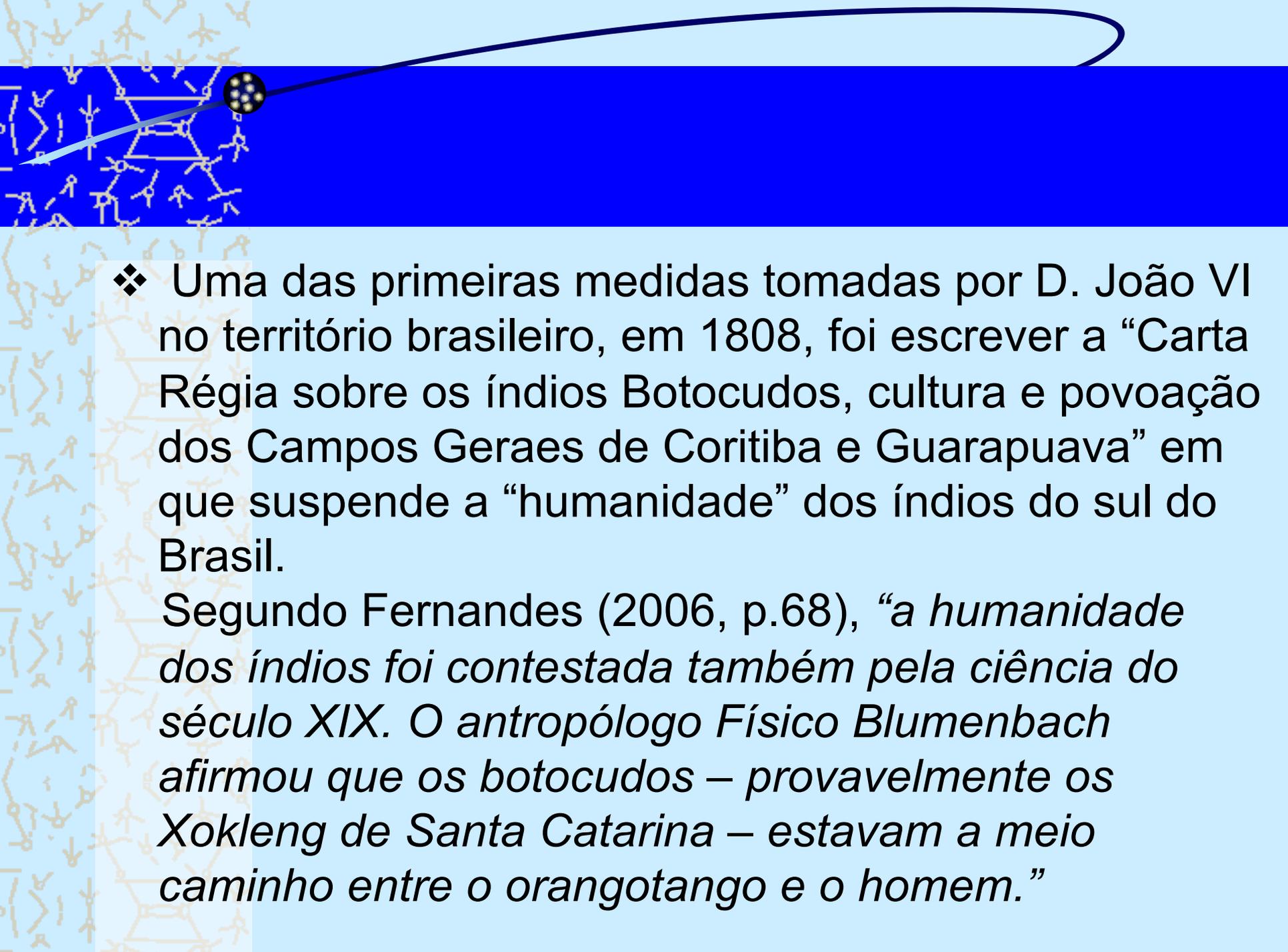
*As imagens que povoam
nossas mentes*









- 
- ❖ Uma das primeiras medidas tomadas por D. João VI no território brasileiro, em 1808, foi escrever a “Carta Régia sobre os índios Botocudos, cultura e povoação dos Campos Geraes de Coritiba e Guarapuava” em que suspende a “humanidade” dos índios do sul do Brasil.

Segundo Fernandes (2006, p.68), *“a humanidade dos índios foi contestada também pela ciência do século XIX. O antropólogo Físico Blumenbach afirmou que os botocudos – provavelmente os Xokleng de Santa Catarina – estavam a meio caminho entre o orangotango e o homem.”*

3. FALE SOBRE ESSA IMAGEM:

Dia do Índio



Handwriting practice lines consisting of ten horizontal lines with a central dashed line for letter height guidance.

Reprodução: revista Aní, 154 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998



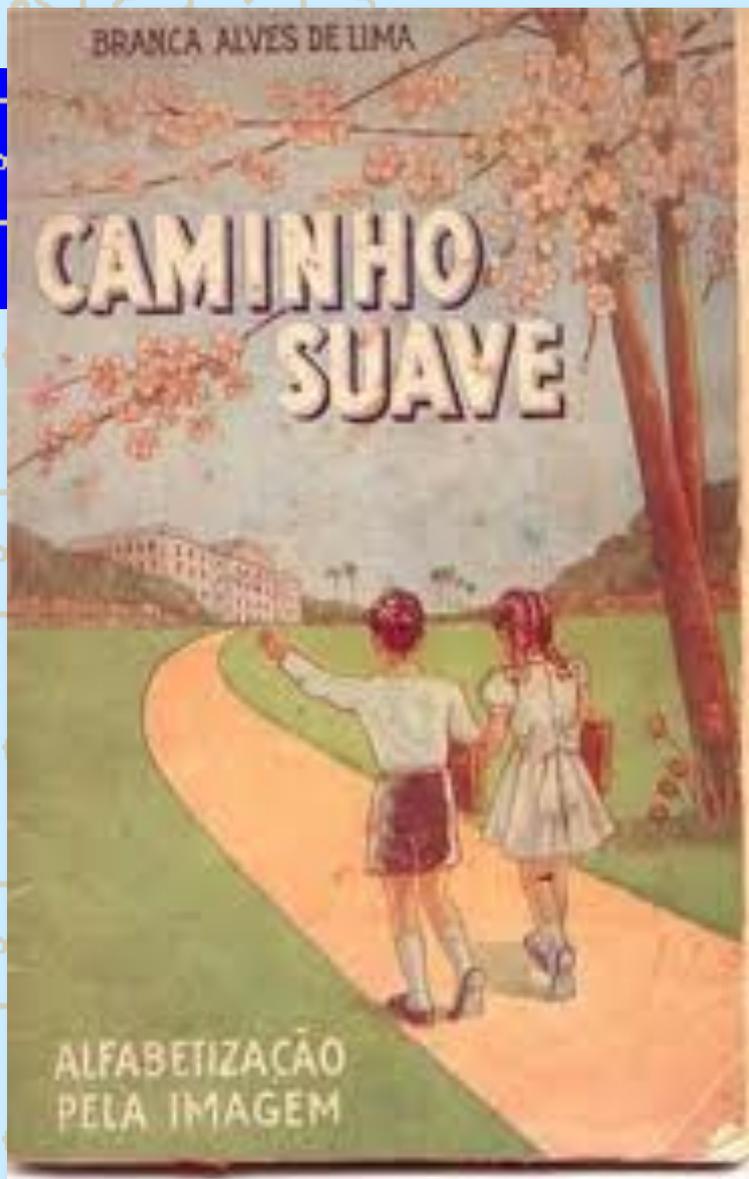
4. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA CHARGE?

19 DE ABRIL DIA DO ÍNDIO



5. PROCURE EM REVISTAS E JORNAIS GRAVURAS DE ÍNDIOS DE ONTEM E DE HOJE. MONTE UM PAINEL MOSTRANDO ESSA DIFERENÇA E EXPONHA NA SALA DE AULA.
6. VOCÊ CONCORDA COM O ÍNDIO ESTUDANDO, ATUANDO EM VÁRIAS PROFISSÕES, MORANDO EM CASAS, USANDO ROUPAS? POR QUÊ?





barriga

ba

Eu vejo a barriga do bebê.

baba bebê bibi bobo

ba be bi bo bu
Ba Be Bi Bo Bu
ba be bi bo bu

Lela:

boba bebô
boba bebô
boba bebô

aba oba
oba oba
oba oba

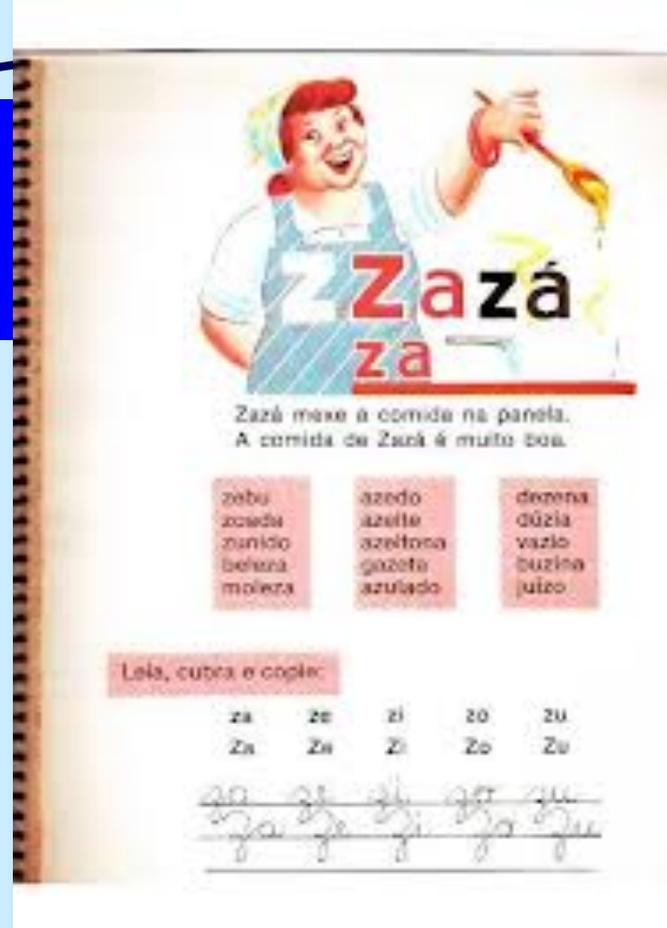
O bebê baba.
O bobo baba.

Complete:

ba bo bi bu be

ba _____
be _____
bi _____
bo _____
bu _____





O BOI BINÉ

DINO É O DONO DO BOI.
O BOI DE DINO É ADOIDADO.
DINO DÁ NABO AO BOI DOIDO.
O BOI BINÉ NADOU NO LODO.



O VOVÔ E A VOVÓ

Veja o vovô.

Veja a vovó.

O nome dele é Senhor Hugo.

O dela é Dona Helena.



O PAPAI E A MAMÃE

Este é o papai.

Esta é a mamãe.

O nome dele é Senhor Paulo.

O dela é Dona Cecília.



O TITIO, A TITIA E OS PRIMOS

O titio é o Senhor Tito.

A titia é Dona Lili.

Ali estão os primos: Carlito e Lalá.

Eles moram na cidade.

***O racismo institucional:
o caso dos livros adquiridos pela
SME de Londrina***





Luis é vivo demais



Ana é desorganizada



Pierre é desanimado



Henrique é deficiente



Carlos é mal-humorado



Luísa é tímida demais



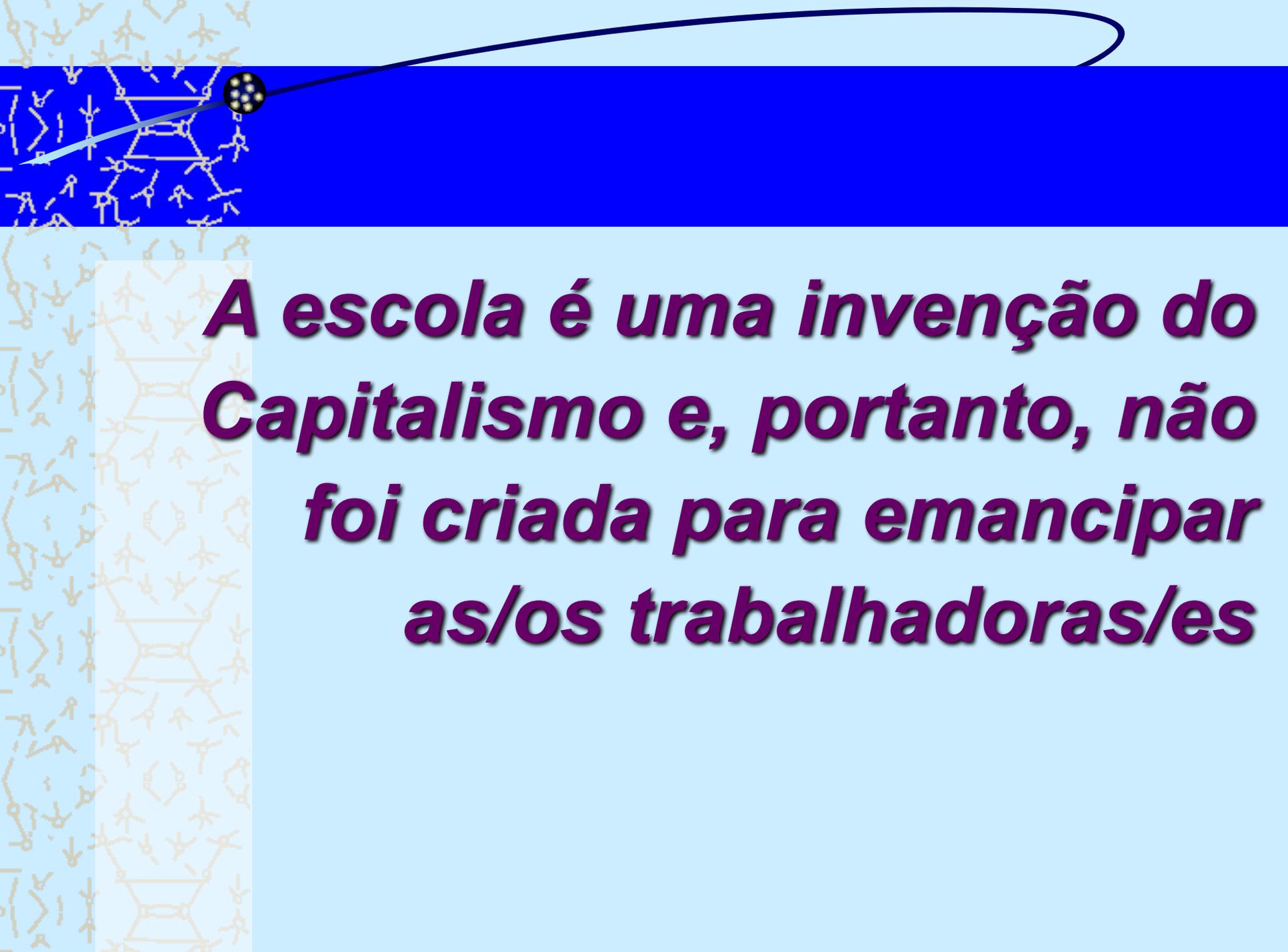
Maria é mal-educada



Só José é normal



Assinado: a professora



***A escola é uma invenção do
Capitalismo e, portanto, não
foi criada para emancipar
as/os trabalhadoras/es***

Escola e diferença

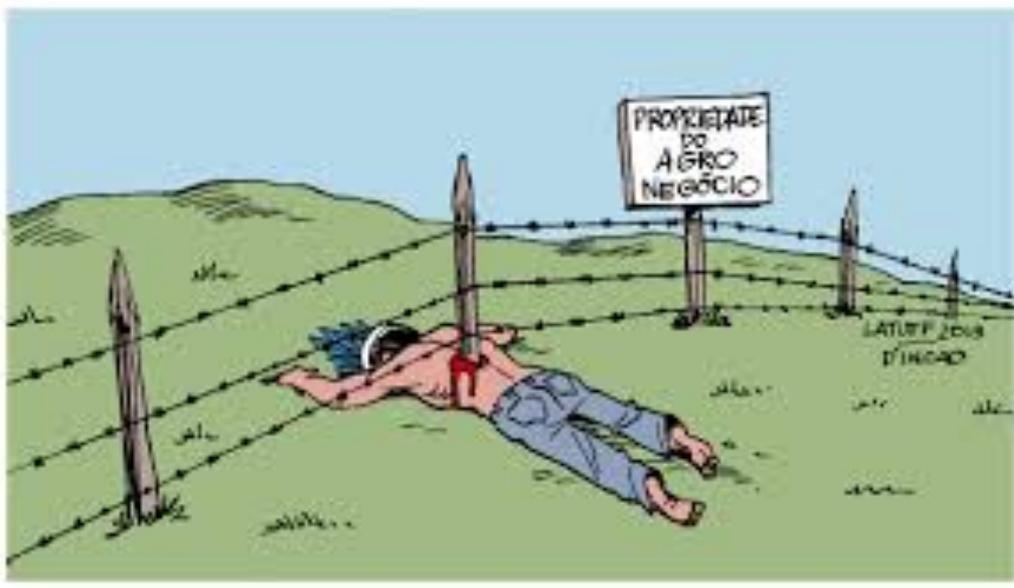
A escola foi inventada no século XVIII com o objetivo de produzir corpos disciplinados e úteis...



Descompasso...

E continua no intento de padronizar corpos e mentes pelo controle e pela disciplina...



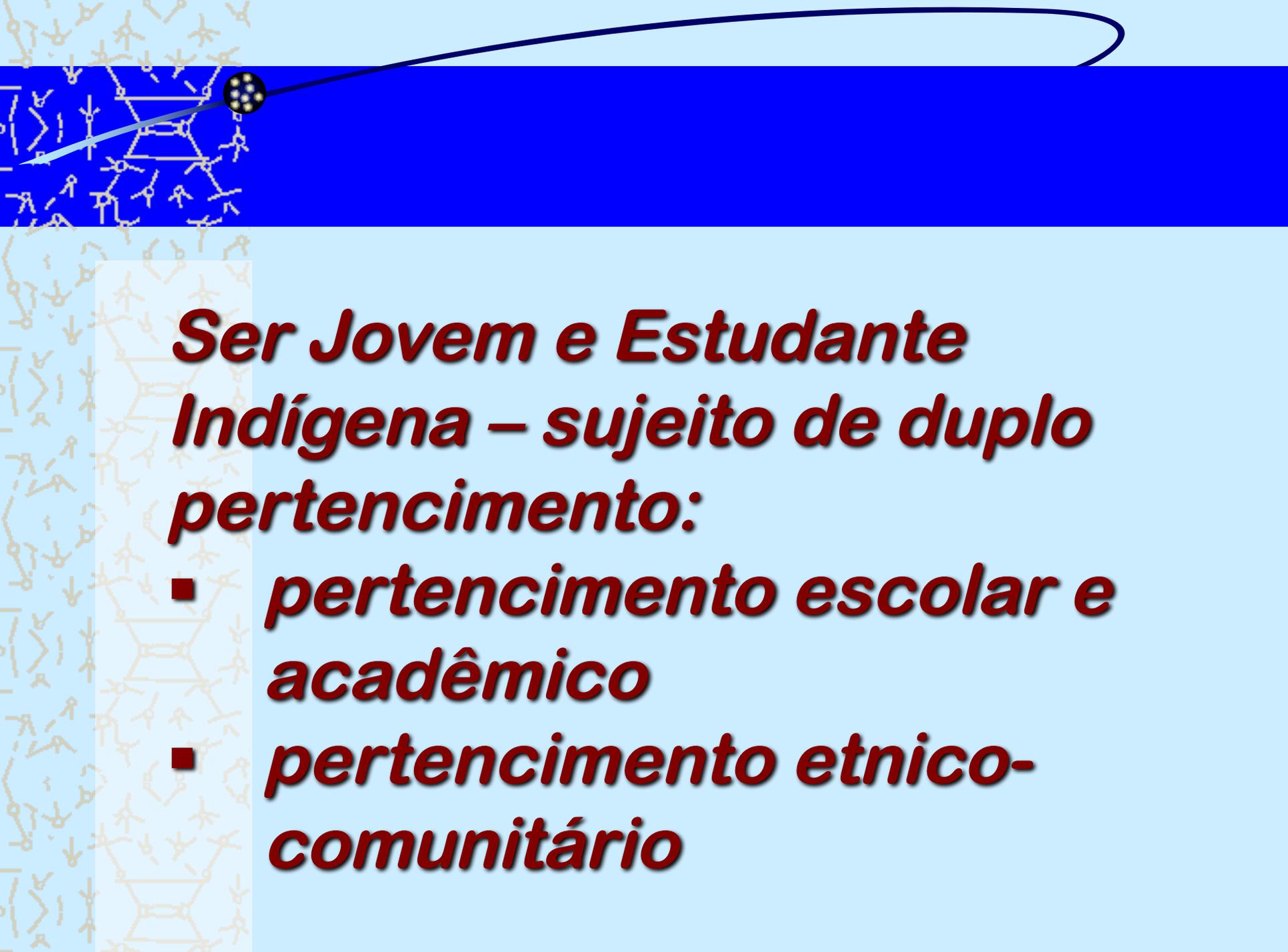


A perspectiva orientada:

- ✓ **Eugênica**
- ✓ **Eurocêntrica**
- ✓ **Assimilacionista**
- ✓ **Homogeneizadora**
- ✓ **Patriarcal**
- ✓ **Racista**
- ✓ **Monolinguê...**

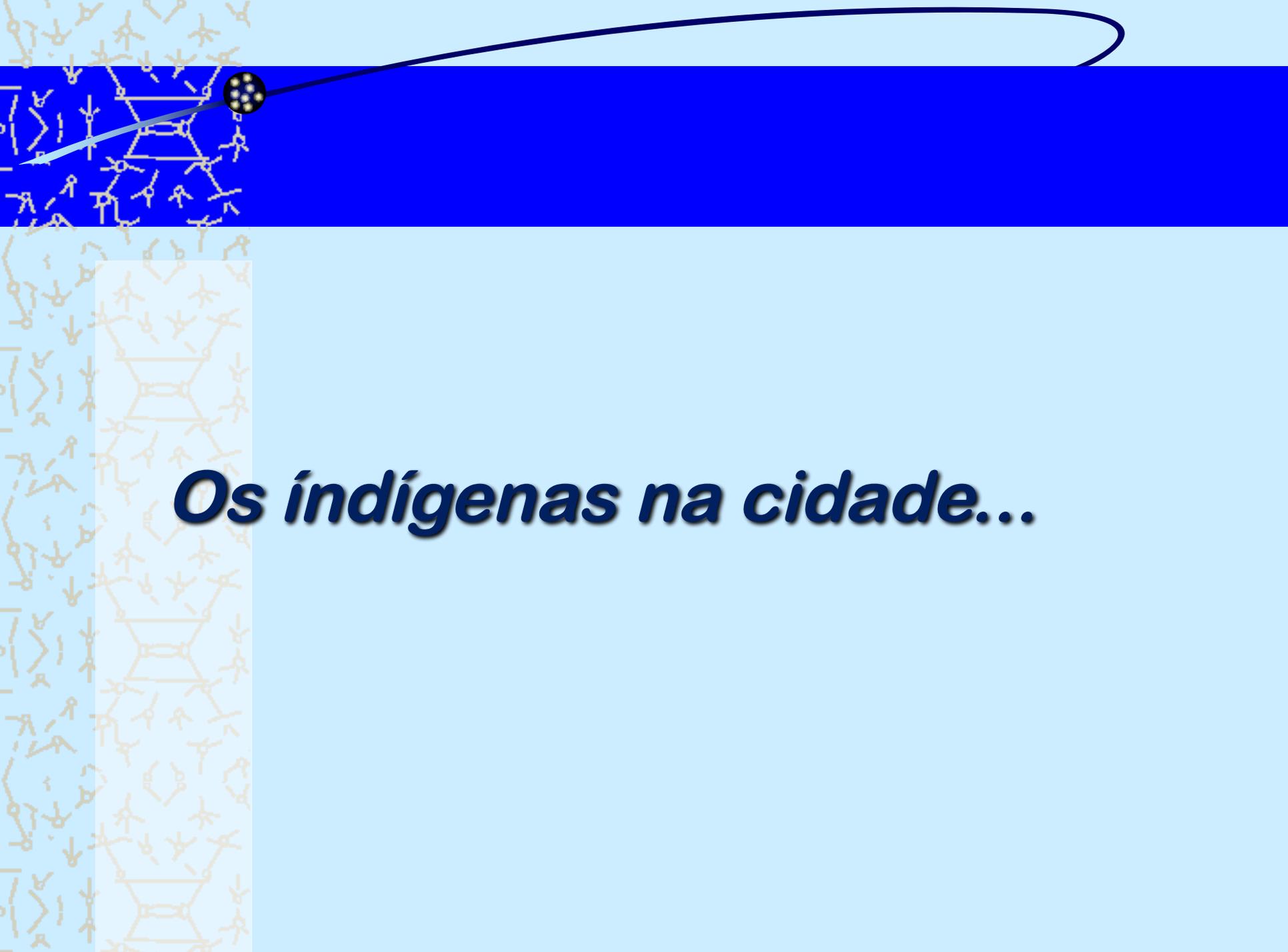


***A ótica dos povos indígenas
e suas expressões de
resistência à colonização***

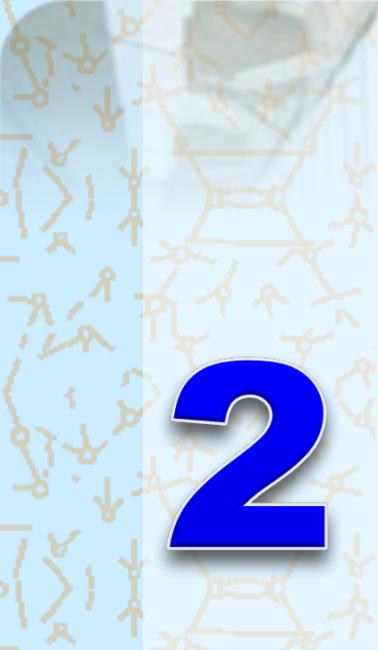


***Ser Jovem e Estudante
Indígena – sujeito de duplo
pertencimento:***

- ***pertencimento escolar e acadêmico***
- ***pertencimento étnico-comunitário***



Os índigenas na cidade...



2

*Qual
ESCOLA?*



"Dizem que o Brasil foi descoberto. O Brasil não foi descoberto não, Santo Padre. O Brasil foi invadido e tomado dos indígenas. Esta é a verdadeira história de nosso povo, Santo Padre. Eu deixo aqui o meu apelo, apelo de 20 mil índios que habitam, lutam pela sua sobrevivência, nesse País tão grande e tão pequeno para nós."

(Marçal de Souza Tupã-Y, em discurso ao Papa João Paulo II durante sua primeira visita ao Brasil, em 1980)

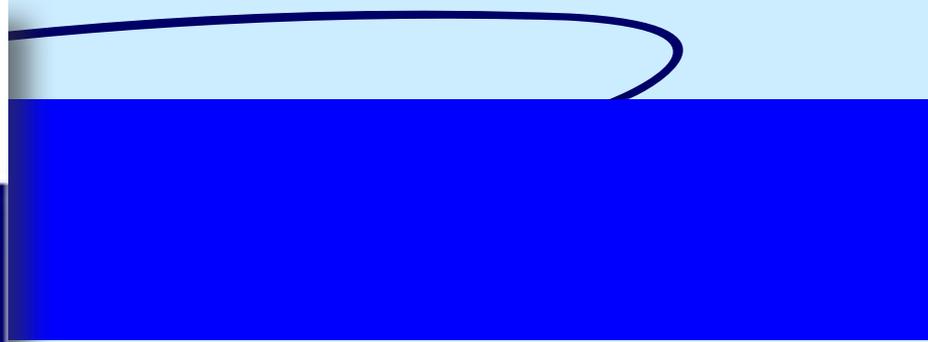
30
ANOS

25 DE NOVENBRRO
sem Marçal de Souza Tupã-Y,
de impunidade e injustiça!

FETEMS

FEDERAÇÃO NACIONAL DE
TUBACULOS E TABACOS LTDA
RUA F. DE SALES 1000 - SÃO PAULO - SP
01155-000

O PROTAGONISMO DOS PROFESSORES INDÍGENAS NO BRASIL



Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei n.º 9.394
de 20 de dezembro de 1996



MARCO LEGAL



MARCO CONSTITUCIONAL

**QUAL RELAÇÃO ENTRE
O ESTADO E AS
SOCIEDADES
INDÍGENAS?**



MARCO CONSTITUCIONAL

Constituição Federal Brasileira de 1988

Art. 210 § 2º: O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Art. 231: São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.



MARCO CONSTITUCIONAL

- ❖ as bandeiras na Constituição Federal de 1988: territórios demarcados, educação escolar indígena, saúde indígena, etc.;
- ❖ as organizações dos professores indígenas no Brasil e as demandas pela formação inicial e continuada (composição no Conselho Nacional de Educação)

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDBEN

Art 78: O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de Educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

- I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
- II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

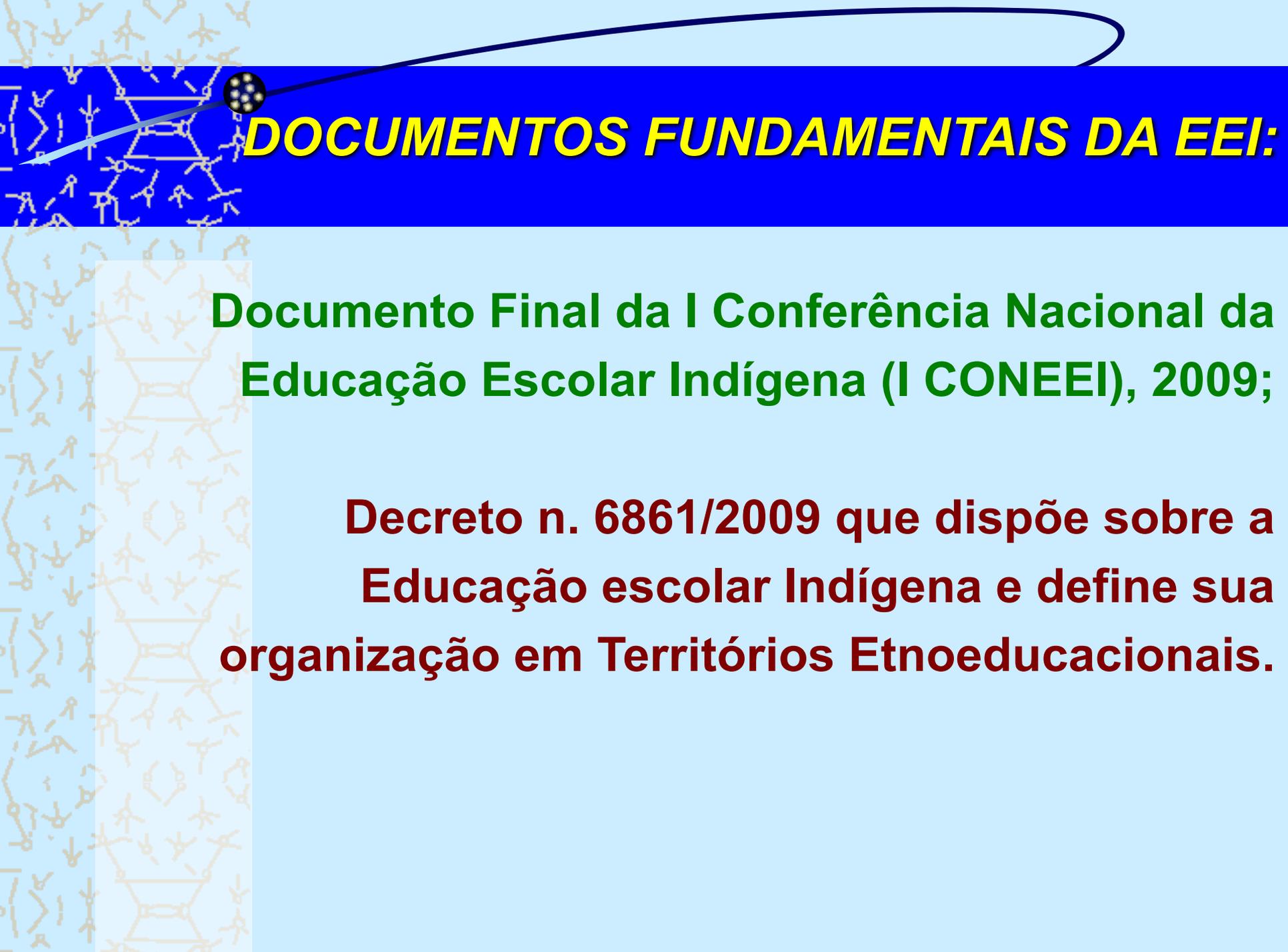


DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS DA EEI:

**Referencial Curricular Nacional para as
Escolas Indígenas (RCNEI), 1998;**

**Diretrizes Curriculares Nacionais da
Educação Escolar Indígena
(Parecer CNE/CEB 14/1999 e 13/2012);**

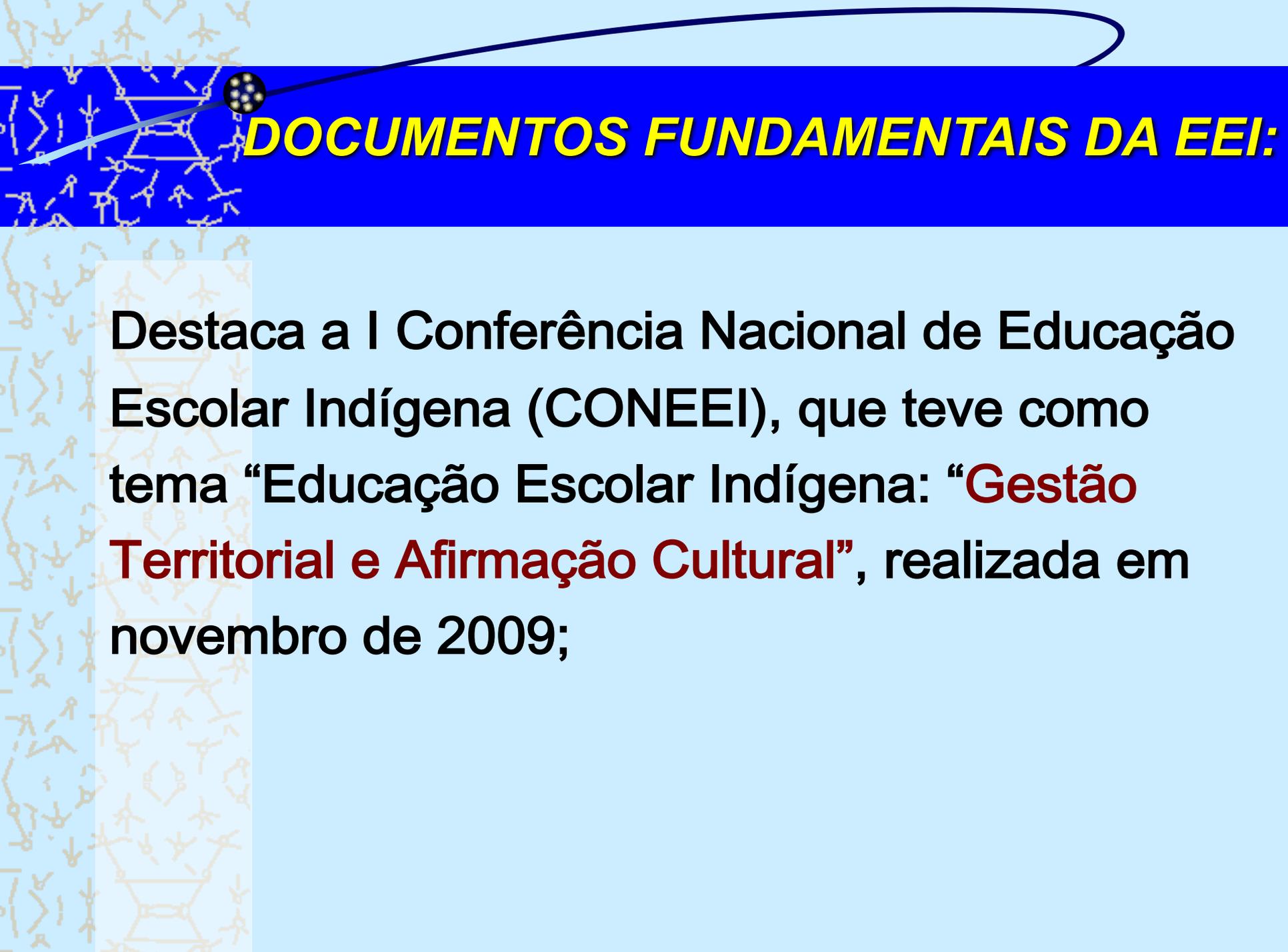
**Diretrizes Nacionais para o
funcionamento das escolas indígenas
(Resolução CNE/CEB n° . 03/1999)**



DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS DA EEI:

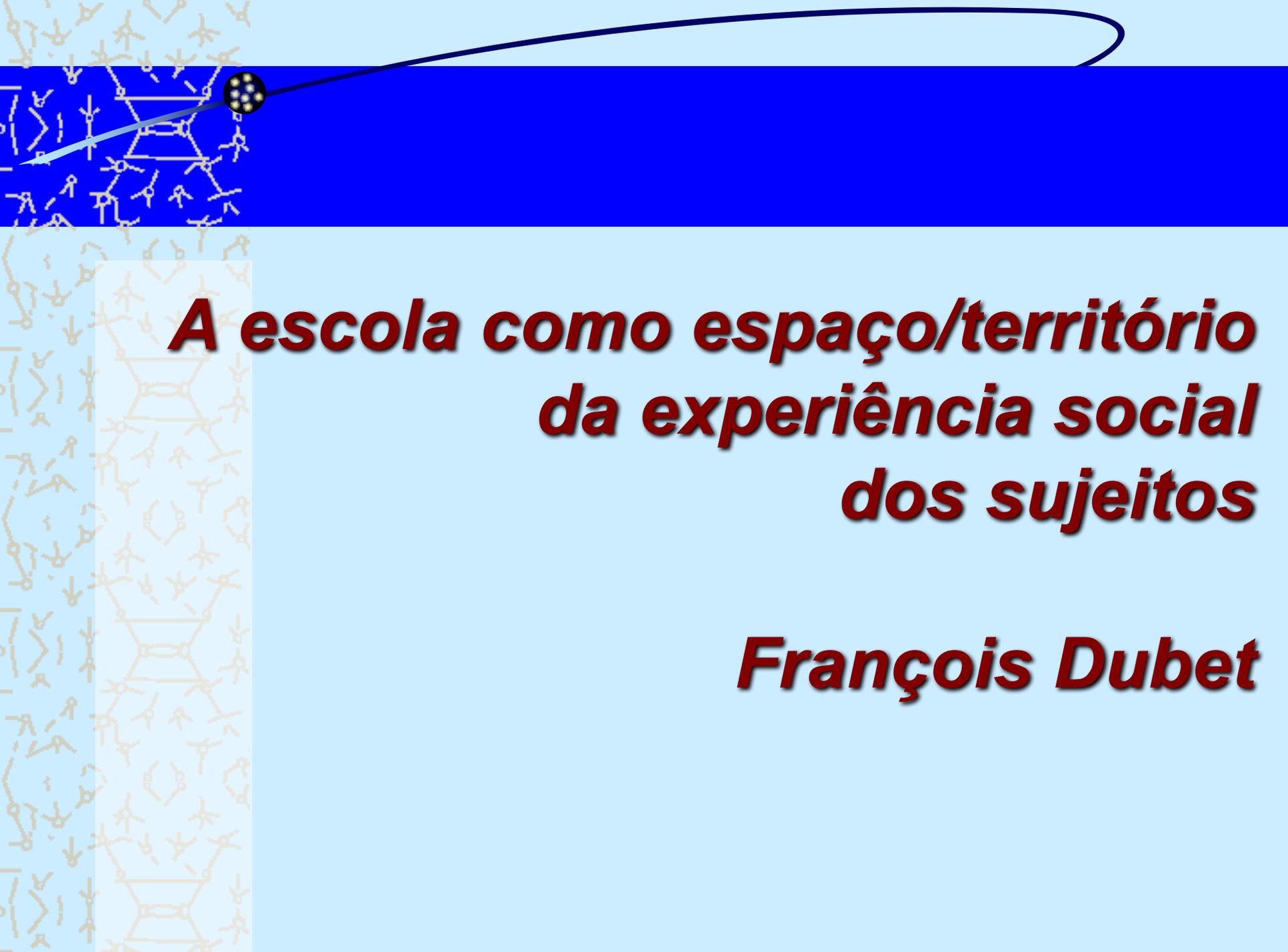
Documento Final da I Conferência Nacional da Educação Escolar Indígena (I CONEEI), 2009;

Decreto n. 6861/2009 que dispõe sobre a Educação escolar Indígena e define sua organização em Territórios Etnoeducacionais.



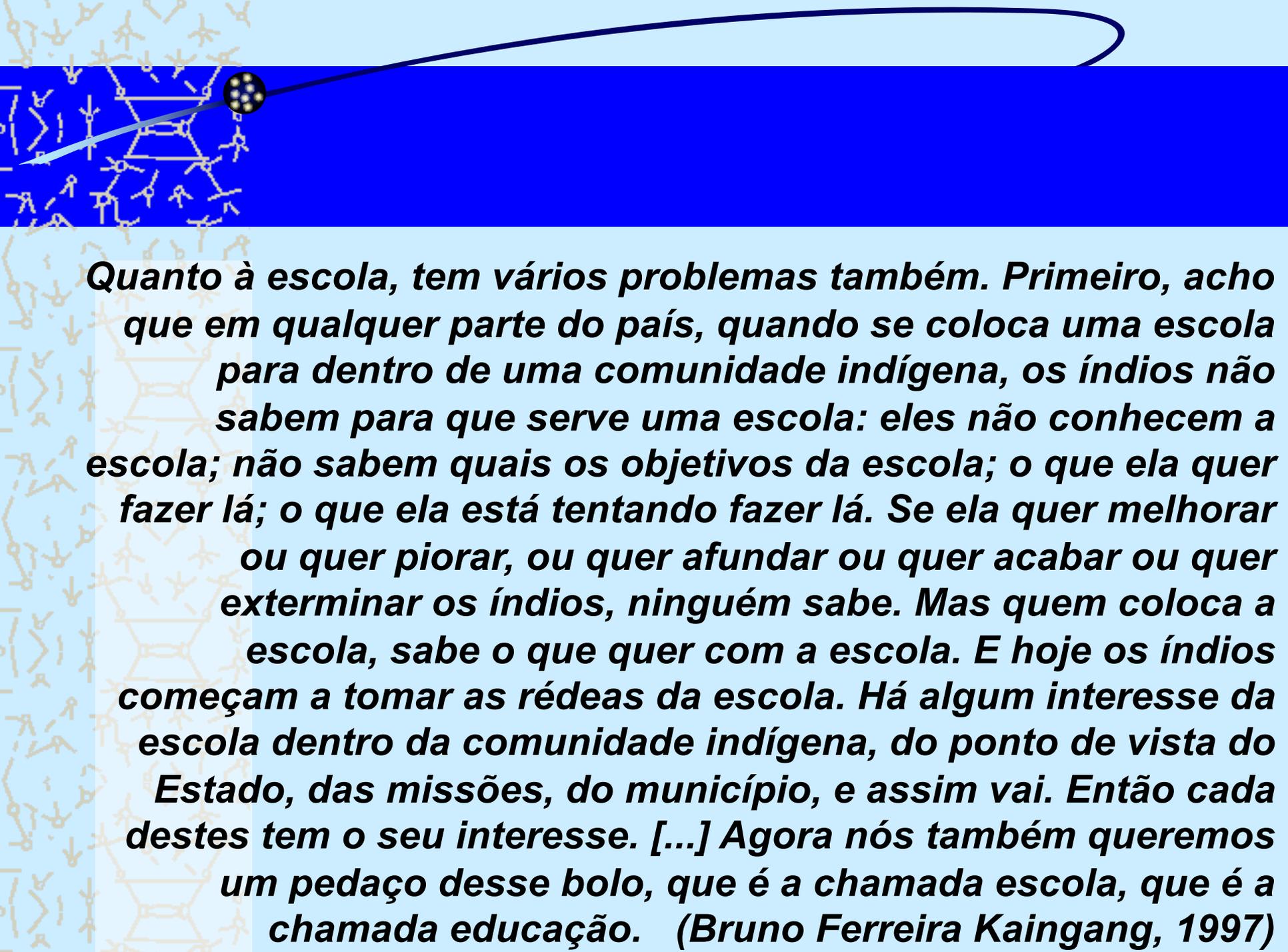
DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS DA EEI:

Destaca a I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI), que teve como tema “Educação Escolar Indígena: **Gestão Territorial e Afirmação Cultural**”, realizada em novembro de 2009;

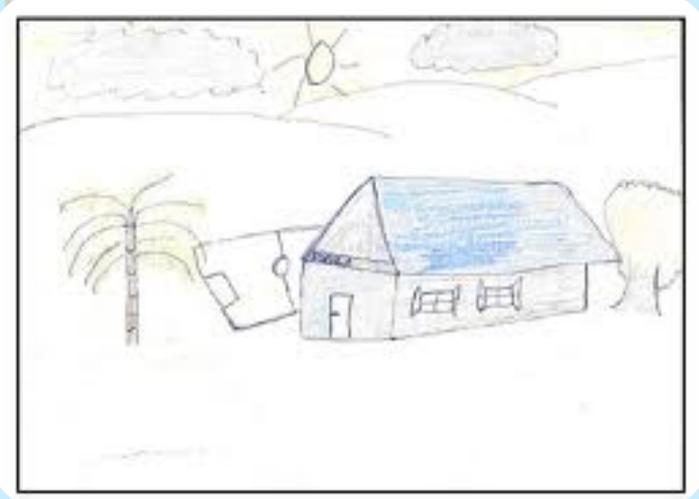


***A escola como espaço/território
da experiência social
dos sujeitos***

François Dubet



Quanto à escola, tem vários problemas também. Primeiro, acho que em qualquer parte do país, quando se coloca uma escola para dentro de uma comunidade indígena, os índios não sabem para que serve uma escola: eles não conhecem a escola; não sabem quais os objetivos da escola; o que ela quer fazer lá; o que ela está tentando fazer lá. Se ela quer melhorar ou quer piorar, ou quer afundar ou quer acabar ou quer exterminar os índios, ninguém sabe. Mas quem coloca a escola, sabe o que quer com a escola. E hoje os índios começam a tomar as rédeas da escola. Há algum interesse da escola dentro da comunidade indígena, do ponto de vista do Estado, das missões, do município, e assim vai. Então cada destes tem o seu interesse. [...] Agora nós também queremos um pedaço desse bolo, que é a chamada escola, que é a chamada educação. (Bruno Ferreira Kaingang, 1997)

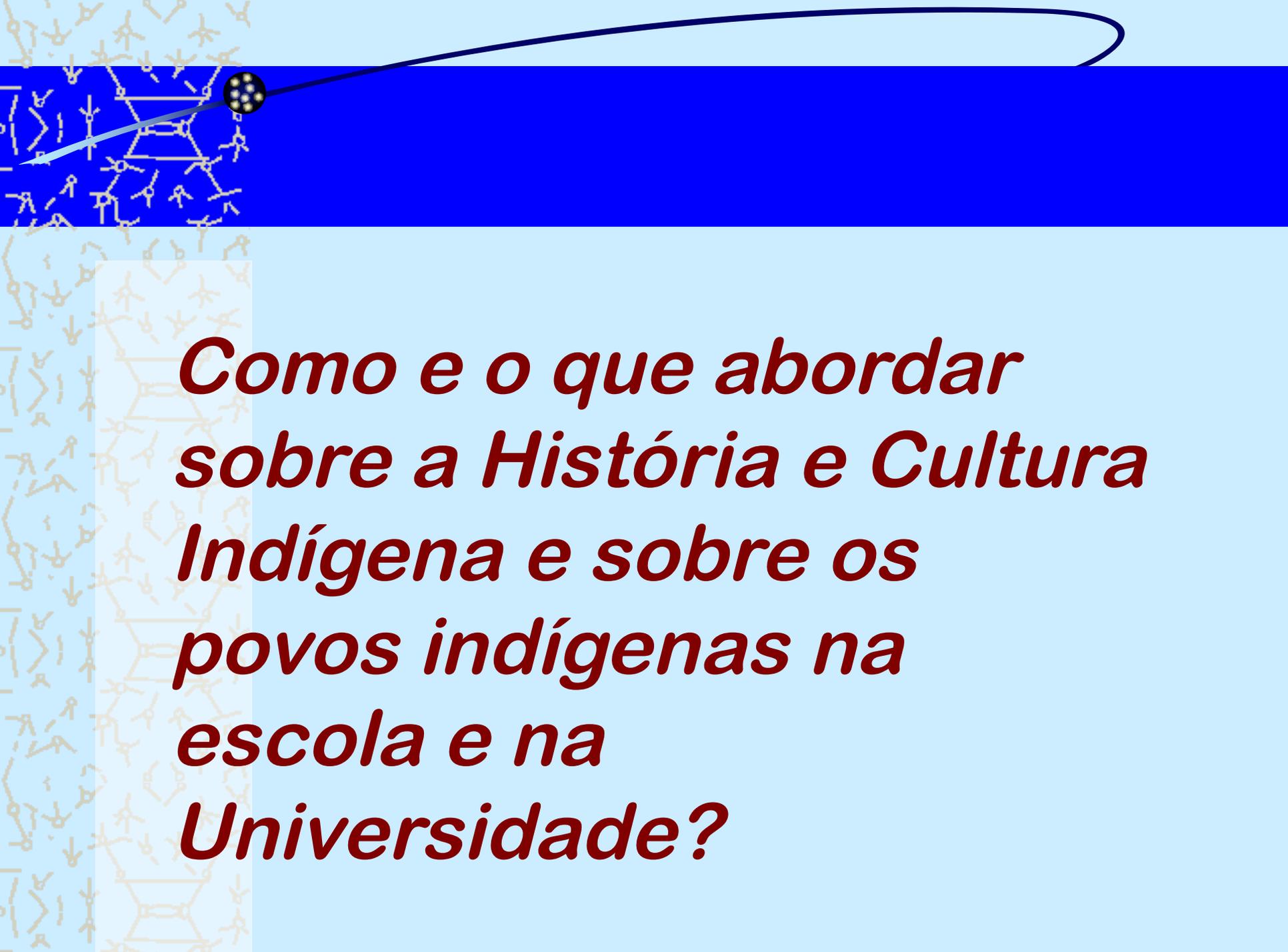


- A escola indígena na perspectiva:***
- ✓ ***das fronteiras étnicas e sociais***
 - ✓ ***da interculturalidade***
 - ✓ ***do plurilinguismo***
 - ✓ ***dos territórios etnoeducacionais***

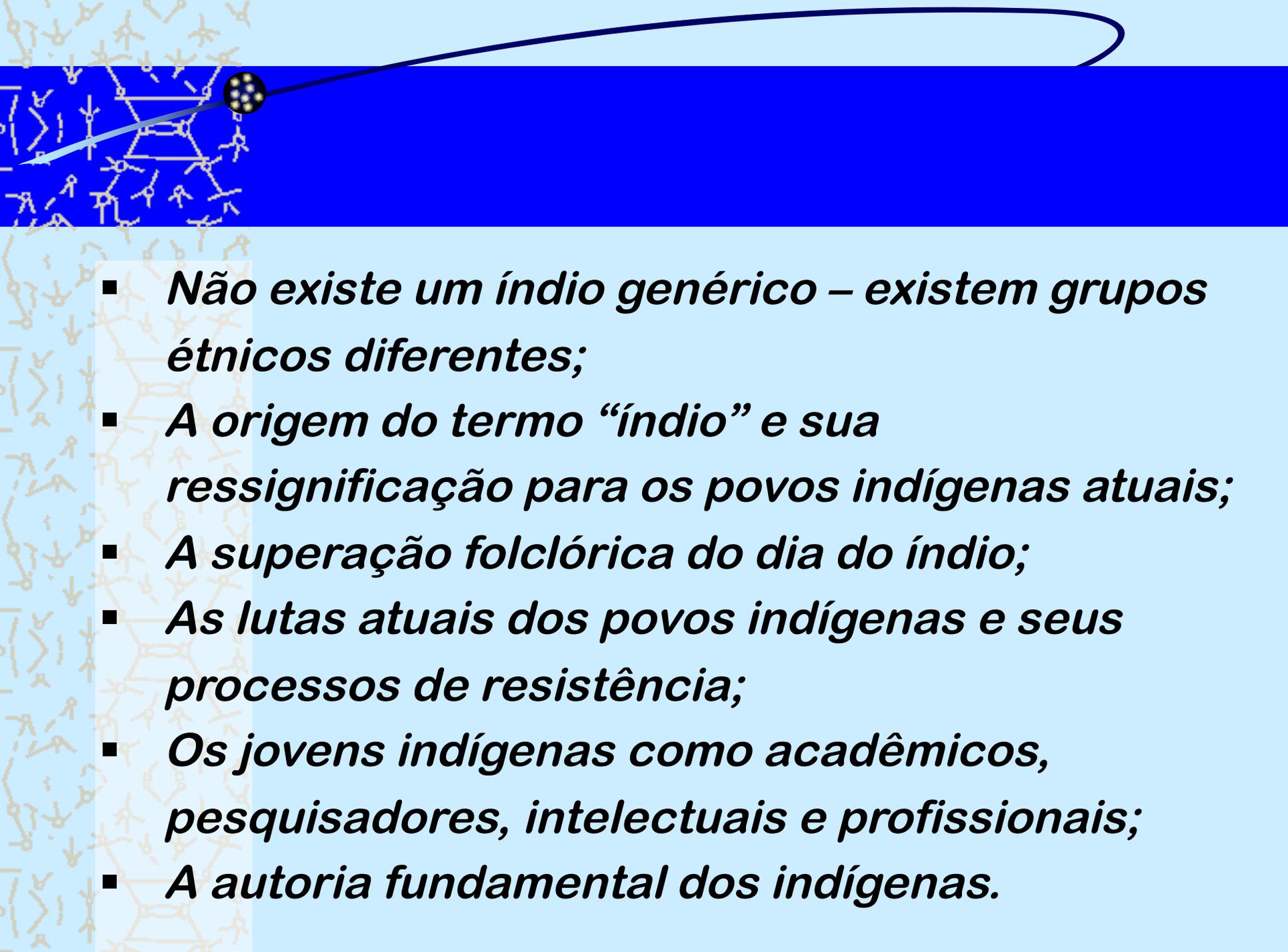


Os Territórios Etnoeducacionais Indígenas





***Como e o que abordar
sobre a História e Cultura
Indígena e sobre os
povos indígenas na
escola e na
Universidade?***

- 
- *Não existe um índio genérico – existem grupos étnicos diferentes;*
 - *A origem do termo “índio” e sua ressignificação para os povos indígenas atuais;*
 - *A superação folclórica do dia do índio;*
 - *As lutas atuais dos povos indígenas e seus processos de resistência;*
 - *Os jovens indígenas como acadêmicos, pesquisadores, intelectuais e profissionais;*
 - *A autoria fundamental dos indígenas.*



CONTATO:

Wagner Roberto do Amaral

Departamento de Serviço Social

Núcleo de Pesquisas em Políticas Sociais

Universidade Estadual de Londrina

wramaral2011@hotmail.com